

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

Biblioteca escolar e trabalho colaborativo: a formação de professores no projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*

Maria de Fátima Macedo Rodrigues

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

2020

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

Biblioteca escolar e trabalho colaborativo: a formação de professores no projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*

Maria de Fátima Macedo Rodrigues

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

**Dissertação de mestrado orientada pela Professora Doutora
Teresa Margarida Loureiro Cardoso**

2020

Resumo

As bibliotecas escolares têm vindo a assumir, nas últimas décadas, um papel cada vez mais relevante na promoção da leitura e na formação de leitores, em particular no desenvolvimento das competências de literacia implicadas na aprendizagem e na construção do conhecimento, essenciais ao cidadão do século XXI. Contudo, o pleno cumprimento deste desígnio requer que a ação da biblioteca escolar seja contextualizada na abordagem do currículo e integrada em projetos de enriquecimento curricular, o que exige, por sua vez, e entre outros aspetos, trabalhar colaborativamente.

No cumprimento deste propósito surgiu o projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*, aliando a promoção da leitura e a formação nas literacias ao desenvolvimento de trabalho colaborativo. O seu desenho e execução exigiram uma orientação específica relativamente aos procedimentos e estratégias a adotar na sua implementação, implicando, portanto, a formação dos participantes, nomeadamente dos professores. Por esta razão, implementou-se o curso de formação *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*, transversal à operacionalização do referido Projeto, que orientou a planificação e o desenvolvimento das atividades nele realizadas, fornecendo os pressupostos teóricos fundamentais e norteando as ações levadas a cabo. Esta formação constituiu o objeto do estudo desta investigação e a avaliação do seu impacto no desenvolvimento de trabalho colaborativo entre professores e biblioteca escolar o seu principal objetivo.

Pudemos concluir que a orientação e o acompanhamento que a mesma proporcionou, e subsequente implementação de projetos interdisciplinares realizados em parceria, com professores, alunos e outros agentes educativos, potenciou de forma positiva e inequívoca o desenvolvimento de trabalho colaborativo entre biblioteca escolar e professores, contribuindo significativamente para o sucesso das *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*, coadjuvando na construção das aprendizagens necessárias ao sucesso educativo.

Palavras-chave: biblioteca escolar; trabalho colaborativo; projetos interdisciplinares; formação de professores.

Abstract

These past decades, school libraries have been taking on a more relevant role in promoting reading and in readers' training, namely in the development of literacy skills that are present in the learning process and the construction of knowledge, both crucial elements for the 21st century citizen. Nevertheless, fulfilling this purpose requires that the action of school library be contextualized in the curriculum approach and integrated in curricular enrichment, which, in turn demands collaborative work among other aspects.

The project *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* was created to fulfil such purpose by combining the promotion of reading, training within literacies and the development of collaborative work. The project's design and execution demanded a specific orientation regarding procedures and strategies to be adopted during its implementation, implying therefore the participants' training, namely that of teachers. For this reason, the training course *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* was implemented, crosscutting the operationalization of the mentioned project that supported the planning and the development of activities performed within it, providing the key theoretical assumptions and guiding the actions performed. This training is the study subject of this research and the assessment of its impact in the development of collaborative work between teachers and school libraries its main goal.

We concluded that guidance and support provided in the training, and the subsequent implementation of cross-disciplinary projects, performed through partnerships with teachers, students and other educational agents, positively and clearly boosted the development of collaborative work between the school library and teachers, substantially contributing to the success of *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* and assisting in the learning needed to achieve educational success.

Keywords: school library; collaborative work; cross-disciplinary projects; teachers' training.

Dedicatória

Aos professores bibliotecários que aceitaram o desafio do projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* e que contribuem com o seu trabalho para que as bibliotecas sejam lugares de leitura, aprendizagem e construção de saber.

Agradecimentos

À Professora Doutora Teresa Cardoso, pela sapiência e paciência na orientação.

Ao meu marido e filho, pelo encorajamento e compreensão das minhas ausências.

ÍNDICE

RESUMO.....	V
ABSTRACT	VII
DEDICATÓRIA.....	IX
AGRADECIMENTOS.....	XI
ÍNDICE.....	XIII
ÍNDICE DE ANEXOS.....	XV
I. INTRODUÇÃO.....	1
II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	9
1. Bibliotecas escolares em Portugal.....	11
2. Leitura e formação de leitores.....	16
3. Biblioteca escolar e trabalho colaborativo.....	20
III. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	27
IV. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	33
1. O projeto <i>Jornadas Literárias Ler (n)º Douro</i> e a formação <i>Biblioteca Escolar e Trabalho Colaborativo - um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n)º Douro</i>	35
1.1. Diagnóstico.....	35
1.2. O projeto <i>Jornadas Literárias Ler (n)º Douro</i>	36
1.3. A formação dos professores envolvidos no Projeto.....	42
1.4. O desenvolvimento da formação e as práticas de trabalho colaborativo.....	48
1.5. Conclusões.....	50
1.5.1. Relevância do curso de formação <i>Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n)º Douro</i> para o desenho e execução do projeto <i>Jornadas Literárias Ler (n)º Douro</i>	50
1.5.2. Avaliação do impacto do curso de formação <i>Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n)º Douro</i>	55
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
BIBLIOGRAFIA.....	64
ANEXOS.....	68

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I. FICHA DA AÇÃO DE FORMAÇÃO.....	69
ANEXO II. DOCUMENTO DE TRABALHO DESTINADO AO REGISTO DAS INFORMAÇÕES PARA ANÁLISE, RETIRADAS DAS PLANIFICAÇÕES DAS ATIVIDADES E DAS REFLEXÕES CRÍTICAS ELABORADAS PELOS FORMANDOS	73
ANEXO III. GRELHA UTILIZADA NA PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	93
ANEXO IV. PROGRAMAS DAS <i>JORNADAS LITERÁRIAS</i>	97

I. INTRODUÇÃO

A marca de uma biblioteca escolar no século XXI não é ditada pelas suas coleções, os seus sistemas, a sua tecnologia, o seu quadro de pessoal, os seus edifícios, mas pelas suas ações e evidências que mostram que a biblioteca escolar faz uma diferença real na aprendizagem do aluno, que contribui de forma tangível e significativa para o desenvolvimento da compreensão humana, da produção de sentido e da construção de conhecimento.

(Todd, 2011, p.2)

As bibliotecas escolares portuguesas têm sofrido nos últimos anos alterações consideráveis no que diz respeito aos espaços, aos recursos documentais, aos equipamentos tecnológicos, aos recursos humanos, e, sobretudo, às dinâmicas implementadas, que as tornam lugares de excelência na escola, ajudando os alunos a aprender mais, a aprender melhor, a descobrir e a compreender o mundo.

A sua missão de desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem (IFLA/UNESCO, 1999, p. 2) faz hoje da biblioteca um centro de literacia, onde a comunidade escolar descobre o prazer da leitura e a leitura para “aprender através de múltiplas plataformas, bem como a transformação, comunicação e disseminação de texto em múltiplas formas e modos, que permitam o desenvolvimento de significado e compreensão.” (IFLA, 2015, p. 21).

As necessidades de formação das crianças e jovens, relacionadas com o domínio da leitura e das literacias e o desenvolvimento de competências transversais essenciais à aprendizagem ao longo da vida e ao exercício pleno da cidadania, não têm frequentemente uma resposta relevante nas áreas curriculares. As bibliotecas escolares, enquanto lugares privilegiados de acesso à informação e de construção de conhecimento chamam a si esta função, enfrentando o desafio de encontrar formas de integrar esta formação na abordagem do currículo, colaborando com os professores e ajudando os alunos no percurso de aprendizagem que os conduzirá ao sucesso.

As bibliotecas escolares estão hoje preparadas para responder adequadamente às necessidades de formação do público escolar, tendo em vista a sua integração na atual sociedade. O trabalho que desenvolvem é fundamental para promover a igualdade de oportunidades, o acesso à informação e à cultura, assim como para dotar os seus utilizadores de competências absolutamente necessárias à construção do conhecimento e ao desenvolvimento do espírito crítico.

A leitura, que as mesmas promovem, revela-se essencial à aprendizagem e à compreensão do mundo. Somos hoje confrontados com o livro em novos formatos e a leitura em novos suportes. Por sua vez, as vastas solicitações e distrações proporcionadas

pelos novos meios de comunicação e de acesso à informação delegam para segundo plano a leitura, nomeadamente de obras de literatura, ou ocupam o tempo que dantes lhe era destinado. As bibliotecas escolares, pela missão que lhes é intrínseca, necessitam de encontrar meios para promover a leitura literária, pois esta continua a ser essencial ao desenvolvimento de um conhecimento crítico do mundo e do próprio indivíduo.

Por outro lado, o trabalho colaborativo entre biblioteca escolar e professores tem sido uma das dificuldades apontadas ao trabalho das bibliotecas escolares, que têm visto os seus recursos pouco rentabilizados em função do enriquecimento do currículo e dificultada a sua função de formar nas literacias. Torna-se por isso pertinente criar oportunidades de trabalho nesse sentido, envolvendo a biblioteca escolar, os professores e os alunos, potenciando desta forma o trabalho dos professores e os recursos da biblioteca escolar em função do sucesso de todos.

Foi neste contexto que se desenhou o projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*. Atendendo à necessidade de motivar e formar para a leitura, a base de todas as literacias, o mesmo integrou estratégias conducentes a esse propósito. Conhecer ou reconhecer o território através da literatura, compreender esse mesmo território explorando conteúdos de diversas áreas curriculares, a par da formação nas literacias, essencial para a diversificação de estratégias de ensino e de aprendizagem e para o sucesso dos alunos, foram os principais objetivos do Projeto. A estes acresce uma outra finalidade - o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre biblioteca escolar e professores e também entre estes e outros parceiros locais e regionais.

O projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* foi assim pensado para dar resposta a várias necessidades de desenvolvimento do trabalho das bibliotecas escolares nas áreas do trabalho colaborativo, da promoção da leitura e da formação nas literacias. Estas necessidades, diagnosticadas nas bibliotecas escolares onde foi desenvolvido, eram, na altura da sua implementação, comuns à generalidade das bibliotecas escolares, estando expostas e fundamentadas em vários documentos sobre a temática (cf. Araújo, 2016 e 2014; Nina, 2008), inclusive na *Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares* onde se salienta que “os novos desafios e objetivos que se colocam à RBE, sendo certamente múltiplos e diversificados, parecem ter um centro de gravidade: o incentivo às bibliotecas escolares a constituírem-se, cada vez mais, em plataformas de articulação, no

processo educativo, entre a leitura, as aprendizagens curriculares, as TIC e a literacia da informação.” (Costa, 2010, p. 143).

O título do Projeto, *Ler (n) o Douro*, identifica as suas duas vertentes: *Ler o Douro* - conhecer, reconhecer, interpretar e compreender o Douro através do conhecimento dos autores escolhidos e da leitura das respetivas obras; *Ler no Douro* - porque o público-alvo é a comunidade que habita a região do Douro Vinhateiro, em particular o público escolar. Aliou-se, assim, a promoção da leitura ao conhecimento do território, através do estudo de autores locais, ou com ligação à região, e da leitura das suas obras, mobilizando saberes de várias áreas curriculares.

Conjugando a promoção da leitura, a formação docente na área das bibliotecas escolares, a integração das literacias na abordagem do currículo e o conhecimento e a valorização do património local e regional, o projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* foi desenvolvido com a finalidade de realizar um dia de atividades dedicadas a um autor, assumindo a designação de *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*, particularizada em cada concelho com o nome do autor escolhido, *Ler (n) o Douro com...* Aderiram ao Projeto sete agrupamentos de escolas e uma escola não agrupada, pertencentes a cinco concelhos, e o mesmo contou com o envolvimento de noventa e cinco professores e cerca de mil e duzentos alunos de todos os níveis e ciclos de ensino.

Com resultados tão diversos consoante os contextos em que foi implementado, o projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* constituiu um exemplo do papel que a biblioteca escolar pode desempenhar na formação de leitores, no contexto de mudança que caracteriza a sociedade atual, e a que a escola deve dar resposta através da sua ação educativa, com especial incidência na capacitação para as literacias implicadas na aprendizagem e na construção do conhecimento.

O desenvolvimento do Projeto esteve, no entanto, condicionado pela formação de professores, transversal à sua operacionalização, a saber: o curso de formação *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*, que orientou a planificação e o desenvolvimento das atividades realizadas, incluindo a *Jornada Literária* dedicada ao autor escolhido. Importa, por isso, perceber em que medida a orientação e o acompanhamento que a mesma proporcionou foi ou não fundamental a todo o trabalho realizado, desde a planificação à execução e posterior avaliação das atividades realizadas e seus impactos.

O exercício de funções ao abrigo do artigo 13º, do capítulo IV, da Portaria 756/2009 de 14 de julho, colocava-me, à altura e relativamente ao território que acompanhava, em condições de conhecer as necessidades de trabalho das bibliotecas escolares e de desenvolver ações para a sua melhoria. Foi neste contexto que propus o desenvolvimento do Projeto e ministrei o Curso de formação aos professores envolvidos.

As razões subjacentes à escolha da temática do trabalho colaborativo e da formação de professores para a presente investigação, e que justificam a sua relevância e atualidade, prendem-se, por um lado, com a existência de bibliotecas escolares bem equipadas e dinâmicas e a desejável rentabilização dos seus recursos, materiais e humanos, na formação integral dos alunos e, por outro lado, com a crescente necessidade de desenvolver uma cultura de trabalho colaborativo nas escolas, em particular entre a biblioteca e os docentes, da qual depende em grande parte a rentabilização referida.

O projeto *Jornadas Literárias Ler (n)º Douro*, implementado no ano letivo de 2014/2015 em escolas de cinco concelhos da região do Douro Vinhateiro ou limítrofes, foi produto de um trabalho de parceria entre bibliotecas escolares, professores de diversas áreas curriculares, centros de formação de associações de escolas e outros parceiros locais e regionais. A formação de professores realizada, transversal a todo o Projeto, foi decisiva para o seu desenvolvimento e, por essa razão, constituiu a base de trabalho desta investigação que permitiu corroborar a importância da formação docente na eficácia do trabalho colaborativo entre biblioteca escolar e professores.

Este estudo tem assim como tema central o papel da formação de professores no desenvolvimento de trabalho colaborativo entre biblioteca escolar e docentes no que concerne à motivação para a leitura, à formação de leitores e ao desenvolvimento de competências transversais que influenciam o sucesso curricular dos alunos e se revelam essenciais à aprendizagem ao longo da vida. Concretamente, pretende tirar conclusões sobre o contributo do curso de formação *Biblioteca escolar e trabalho colaborativo – um contributo para o projeto Jornadas Literárias Ler (n)º Douro* para o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes e biblioteca escolar e respetivo impacto na aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, procedeu-se à investigação da relevância do curso de formação *Biblioteca escolar e trabalho colaborativo – contributo para as Jornadas Literárias Ler (n)º Douro* para o desenho e execução do referido Projeto, fazendo incidir a avaliação do

seu impacto no desenvolvimento do próprio Projeto considerando-se os seguintes aspetos: o contributo da biblioteca escolar para o trabalho dos professores, o impacto do trabalho da biblioteca escolar na aprendizagem dos alunos e o parecer dos professores quanto às atividades da formação e às aprendizagens realizadas pelos alunos no âmbito das atividades desenvolvidas.

Para proceder a esta análise foram selecionadas cinco planificações de atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto, construídas em contexto da formação (abrangendo todos os níveis de ensino, todos os grupos de formação e todos os concelhos onde o mesmo decorreu), e cinco reflexões críticas de um dos formandos envolvidos nas planificações selecionadas. Não menos importante e também objeto de análise foi o plano da formação e a sua execução, essenciais à fundamentação e orientação de todo o trabalho.

Pretendeu-se assim perceber como foi planificada e desenvolvida a formação de modo a que se verificassem os impactos conseguidos, nomeadamente: a forma como se promoveu o conhecimento da biblioteca escolar, a sua missão e objetivos, a sua organização e funcionamento, o seu acervo e as potencialidades de trabalho na formação nas literacias e respetiva integração na abordagem do currículo; relativamente às práticas de trabalho colaborativo, como contribuiu a biblioteca escolar para o trabalho dos professores e, conseqüentemente, para o sucesso dos alunos, atendendo a que a diversificação de estratégias proporcionada pela integração das literacias no currículo condicionou a reação dos alunos à aprendizagem, em particular à prática da leitura literária; e, finalmente, como os professores envolvidos avaliaram a formação, o trabalho desenvolvido com os alunos e os resultados alcançados, em consequência do trabalho colaborativo com a biblioteca escolar.

No que concerne à organização, a presente dissertação tem início com a introdução, ponto I, com a qual se pretende contextualizar o estudo realizado, assim como fornecer informações acerca dos pressupostos que estiveram na origem do projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* e da ação de formação de professores que orientou o seu desenvolvimento.

Segue-se à introdução o ponto II, enquadramento teórico, onde se apresenta a fundamentação e as referências que constituem o suporte teórico do estudo, com especial relevo para a observação e análise do trabalho prático desenvolvido no âmbito do Projeto referido, em particular na sequência da formação docente que o mesmo integrou. A

biblioteca escolar, a formação de leitores e o trabalho colaborativo com os professores são as temáticas consideradas.

O ponto III é destinado ao enquadramento metodológico e dá conta dos objetivos da investigação, das várias etapas seguidas no estudo e das opções metodológicas adotadas.

No ponto IV são apresentados e interpretados os dados recolhidos, dando especial atenção ao plano da formação, às planificações de atividade e reflexões críticas elaboradas pelos professores que frequentaram a formação *Biblioteca Escolar e Trabalho Colaborativo – Contributo para as Jornadas Literárias Ler (n)o Douro*, e ainda as conclusões.

As considerações finais do estudo são apresentadas no ponto V, no qual são referidas a síntese das conclusões, as limitações do estudo e as sugestões para futuras investigações.

De modo a salvaguardar a identidade dos intervenientes, quer no Projeto quer no Curso de formação, a referência aos mesmos encontra-se codificada.

II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A colaboração é hoje considerada essencial ao êxito de qualquer organização e uma estratégia fundamental na educação porque se considera que o trabalho colaborativo facilita o sucesso das aprendizagens. Neste contexto, o sucesso dos alunos é fortemente influenciado pelas bibliotecas escolares, sobretudo quando o professor bibliotecário colabora com os outros professores (Araújo, 2014, p. 1).

Neste sentido, o incremento do trabalho colaborativo é uma necessidade das escolas, assim como a criação de oportunidades para que o mesmo aconteça. A formação de professores é um dos caminhos possíveis e foi esse o caminho que se pretendeu percorrer com o curso de formação *Biblioteca Escolar e Trabalho Colaborativo – Contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*, que orientou a implementação do projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*. Num e noutro estão presentes as temáticas da importância da leitura, da formação de leitores e do trabalho da biblioteca escolar baseado na colaboração com os professores, com vista à formação nas literacias em articulação com a abordagem do currículo, visando o desenvolvimento de competências transversais imprescindíveis a uma aprendizagem de sucesso e a uma cidadania ativa.

Assim, é importante perceber qual o papel a desempenhar pelas bibliotecas escolares, de que forma podem estas contribuir para a promoção da leitura e para a formação de leitores e qual a importância do trabalho colaborativo no cumprimento dos seus objetivos que são também os da escola.

1. Bibliotecas Escolares em Portugal

Nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, Portugal sofreu a influência dos movimentos que na Europa defendiam uma educação ativa e integral, a qual se refletiu por sua vez nas bibliotecas escolares.

Em 1917, com o regime republicano, o Decreto-Lei de 17 de abril, no seu Capítulo XI, intitulado *Da biblioteca*, dá à biblioteca escolar o destaque que até aqui esta ainda não tinha usufruído, relevando-a dos restantes meios auxiliares do ensino: “Em cada liceu haverá uma biblioteca devidamente organizada e convenientemente instalada, devendo o reitor promover a sua frequência pelos alunos, principalmente das classes do curso complementar.”

Iniciado já o período de ditadura militar, o Decreto-Lei de 18 de dezembro de 1931 traz algumas inovações, principalmente no que se refere ao professor bibliotecário e ao

empregado auxiliar. Entretanto, com o regime salazarista, embora a legislação continuasse em vigor, predomina a apatia e não ocorrem mudanças significativas.

Em termos internacionais, após os anos 60/70, o conceito de biblioteca como armazém de livros, cuja principal função era conservar, evolui, passando o espaço a integrar outros documentos, nomeadamente audiovisuais, e serviços que viriam a contribuir para facilitar o acesso pelos utilizadores com fins de informação, pesquisa, educação ou recreativos. Mas, em Portugal, esta situação não era ainda, nessa altura, uma realidade.

No entanto, a evolução das conceções pedagógicas contemporâneas conduziu, também em Portugal, à valorização do papel do aluno e do seu trabalho no processo de ensino/aprendizagem e, logo, à alteração da função da biblioteca. A Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) no seu Capítulo I, artigo 2º, refere nos *Princípios gerais* que:

4 - O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.

5 - A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

Com a Lei 19-A/87 de 3 de junho - *Medidas de Emergência sobre o Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa* - reconhece-se a importância das bibliotecas escolares, no artigo 4º, mas considerando-as ainda recursos a utilizar: “1. Serão criadas bibliotecas em todos os estabelecimentos de ensino que ainda as não possuam e implementadas medidas no sentido de assegurar a permanente atualização e o enriquecimento bibliográfico das Bibliotecas Escolares.”

Após um estudo sobre o estado das bibliotecas escolares portuguesas, da responsabilidade de um grupo de trabalho coordenado por Isabel Veiga, surge, em 1996, o *Programa de Lançamento da Rede de Bibliotecas Escolares*. O mesmo considerava função das escolas e das suas bibliotecas a formação de cidadãos mais conscientes, informados e participativos, contribuindo para o desenvolvimento cultural da sociedade no seu conjunto (p.16). Deste modo, a criação de uma rede de bibliotecas deveria ser uma medida da política educativa e a biblioteca pensada como um centro de recursos multimédia de livre

acesso e um centro de iniciativas inseridas na vida pedagógica da escola e aberto à comunidade (p.16).

Em 1999, o Manifesto sobre Bibliotecas Escolares, da IFLA/UNESCO, vem definir a missão e objetivos da biblioteca escolar:

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis; (s.p.)

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. (s.p.)

A biblioteca escolar cumpre estas funções desenvolvendo políticas e serviços, selecionando e adquirindo recursos, proporcionando acesso físico e intelectual a fontes de informação apropriadas, disponibilizando equipamentos educativos e dispendo de pessoal treinado. (s.p.)

Por sua vez, o *Manifesto da IFLA sobre a Internet* (IFLA, 2002) apresenta a liberdade de acesso à informação como “uma responsabilidade primordial da biblioteca e dos profissionais de informação” (p.3) e defende o livre acesso à Internet como um meio para atingir a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento, afirmando que a mesma permite o igual acesso à informação e pode ser utilizada para o desenvolvimento pessoal, a educação, o estímulo, o enriquecimento cultural, a atividade económica ou a participação informada na democracia. Através dela, todos podem divulgar os seus interesses, conhecimento e cultura (p. 4).

Alguns anos depois, o documento *Linhas Orientadoras de Serviços de Bibliotecas para Jovens* (IFLA, 2009) reafirma a importância das bibliotecas na transição bem-sucedida entre a infância e a idade adulta pois as mesmas promovem o desenvolvimento intelectual, emocional e social e apresentam-se como uma alternativa aos problemas sociais (p. 1).

Estas diretrizes internacionais foram assumidas por Portugal e veiculadas pelo Programa Rede de Bibliotecas Escolares através dos documentos orientadores produzidos e do apoio que vem sendo dado, desde essa altura, às escolas. Destaca-se neste âmbito a Portaria n.º 756/2009 de 14 de julho, do Ministério da Educação, atualizada pela Portaria n.º 192-A/2015 de 29 de junho, do Ministério da Educação e Ciência, relativa à criação e regulamentação do cargo de professor bibliotecário e de uma equipa que o coadjuva, assim como às respetivas funções. A mesma atribui ao professor bibliotecário e à equipa a gestão

funcional e pedagógica dos serviços: “Ao professor bibliotecário cabe, com apoio da equipa da biblioteca escolar, a gestão da biblioteca da escola não agrupada ou do conjunto das bibliotecas das escolas do agrupamento.” (p. 4518-(2). A este respeito, o documento *Orientações para uma gestão integrada da BE no Agrupamento* (Rede de Bibliotecas Escolares, 2011, p. 2) refere que:

A política de criação e desenvolvimento de bibliotecas escolares (BE) considera o agrupamento como unidade organizacional e pedagógica com objetivos educativos comuns. Cada agrupamento deve contar com uma ou mais bibliotecas ou serviço de biblioteca, que faculte recursos capazes de apoiar o percurso formativo e curricular dos alunos.

O mesmo documento esclarece quais as responsabilidades do diretor, do professor bibliotecário e dos docentes relativamente à biblioteca escolar. No que diz respeito aos professores bibliotecários, nele se afirma que são corresponsáveis pela liderança e gestão das bibliotecas e serviço de biblioteca no agrupamento (p. 5), estando a sua gestão e liderança assentes: na definição das competências específicas de cada professor bibliotecário; no cumprimento de um plano de ação comum às bibliotecas do agrupamento; na organização e gestão integrada de recursos humanos e materiais; na concepção de documentos reguladores uniformizados; e no desenvolvimento de trabalho em rede assente na cooperação e no trabalho em parceria quer a nível interno quer a nível externo.

A gestão funcional e pedagógica dos espaços, dos recursos e dos serviços de biblioteca na escola ou no agrupamento integra as competências do professor bibliotecário, responsabilizando-o pelo cumprimento da missão e dos objetivos da biblioteca escolar. O exercício do cargo requer, assim, um perfil que capacita para a liderança. A este respeito, Todd define os professores bibliotecários como parceiros-líder que demonstram:

- Liderança determinada: têm uma visão clara dos resultados de aprendizagem desejados para a escola;
- Liderança estratégica: têm um plano claro para traduzir a visão centrada na aprendizagem em ações baseadas em evidências;
- Liderança colaborativa e criativa: são capazes de combinar criativamente as capacidades e de as reforçar mutuamente para fornecer um valor real para a comunidade escolar;
- Liderança renovável: são capazes de ser altamente flexíveis e adaptáveis, em aprendizagem contínua, mudando e inovando;
- Liderança sustentável: ser capaz de identificar e celebrar as realizações, resultados e impactos - mostrando, através de evidências, que o papel do professor bibliotecário é o papel mais valorizado na escola.

(Todd, 2011, p. 21)

A criação do cargo de professor bibliotecário foi um marco importante para as bibliotecas escolares, pois permitiu uma gestão dos serviços que até aí não era possível fazer-se por falta de enquadramento das funções. A par desta e de outra legislação entretanto publicada, o aumento da oferta de formação especializada na área da gestão da informação e da dinamização de bibliotecas escolares contribuiu significativamente para a preparação de profissionais que ajudam a dar cumprimento à missão e objetivos da biblioteca escolar atual.

Durante as cerca de duas décadas da sua existência, o Programa Rede de Bibliotecas Escolares tem apoiado o desenvolvimento das bibliotecas escolares, nomeadamente através da formação contínua que disponibiliza e da publicação de documentos orientadores da ação das bibliotecas a partir do Portal da Rede de Bibliotecas Escolares. Destes, salientam-se o *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar*, o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* (referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário) e o *Quadro Estratégico 2014-2020* do Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Este último surge numa fase em que se verifica necessário consolidar e garantir a qualidade das bibliotecas escolares e define as linhas orientadoras da ação das bibliotecas até ao ano de 2020, no sentido de dar resposta aos desafios atuais, decorrentes da revolução digital e da alteração da forma como se lida com a informação e se adquire e produz conhecimento. Por esta razão, o sistema educativo necessita de bibliotecas sólidas, “capazes de ensinar e apoiar os alunos na obtenção de bons resultados escolares e no domínio das literacias indispensáveis para o futuro.” (2013, p. 7).

No momento em que é relançado o Plano Nacional de Leitura, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 48-D/2017, as bibliotecas escolares são convocadas como parceiras e veem as suas funções reafirmadas na missão da leitura:

Pensar a educação e a cultura como eixos de governação pressupõe a assunção da leitura como prioridade política, tomando esta competência como básica para o acesso plural ao conhecimento e ao enriquecimento cultural — indispensáveis ao exercício de uma cidadania ativa e ao desenvolvimento económico e social do país. Neste âmbito, o domínio alargado da competência da leitura é perspetivado como condição fundamental para a construção e consolidação de uma sociedade livre, com coesão social, acesso democrático à informação, ao conhecimento e à criação e fruição culturais.

(p. 1692-5)

2. Leitura e formação de leitores

A leitura, base de todas as literacias, continua a ser essencial a todo o indivíduo pela sua capacidade transformadora, para o tornar autónomo, ajudar a construir a sua personalidade, compreender o que o rodeia e a integrar-se com sucesso na sociedade, desempenhando nela o seu papel de cidadão ativo, crítico e responsável. Como refere Gabilondo: “Somos los libros que hemos leído, somos los libros con los que hemos vivido. Porque la lectura es el instrumento fundamental de aprendizaje, leer nos permite aprender, nos hacer crecer.” (2010, s. p).

A compreensão do que se lê é uma competência complexa que vai além da descodificação dos códigos, nomeadamente o linguístico. Pretende-se que o leitor compreenda e interaja de forma ativa com as leituras que faz, que leia em suportes diversos, que conheça as obras clássicas e as contemporâneas, que leia jornais e revistas em formato papel e digital, que interprete a mensagem de um quadro e de um filme, que se divirta a ler banda desenhada, que utilize, na interpretação que faz do que lê, as suas experiências, expectativas e conhecimentos prévios (Solé, 1992).

Se, numa primeira fase, ler é decifrar um código, logo a leitura requer a construção de significados e atribuição de sentidos a esse mesmo código, pondo em ação processos cognitivos e competências diversas. Mas o aparecimento da Internet veio modificar o conceito de leitura, exigindo o domínio de outros códigos e (multi)literacias (Araújo, 2016, p. 2).

De facto, as mudanças provocadas pela revolução tecnológica levaram à disponibilização de uma multiplicidade de informação e a grandes alterações nos formatos e nos suportes de leitura, e, como tal, somos confrontados com a necessidade de novas aprendizagens no que diz respeito à competência leitora e para as quais Gabilondo (2010) chama a atenção:

Esta importante revolución que supone el acceso inmediato a una ingente cantidad de información y a nuevas posibilidades de intercambio entre las personas, ha implicado un profundo cambio en todos los ámbitos de la sociedad. Esta diversidad y multiplicidad informativa exige nuevos aprendizajes que incidan en el desarrollo de las habilidades y competencias lectoras que ahora se han vuelto más complejas.

(Gabilondo, 2010, s.p.)

O PISA (*Programme for International Student Assessment*), que avalia a literacia dos alunos de quinze anos, também distingue diversas situações de leitura e com objetivos diferenciados: para fins pessoais, públicos, profissionais e educativos, a cuja prática está hoje inerente o uso das novas tecnologias e da Internet. A propósito da leitura com fins públicos, Zayas (2010) fala de novas formas discursivas, como as páginas web e os blogues, que implicam por parte dos cidadãos novas competências: “[...] para localizar una información concreta, para usar alguno de los servicios que ofrecen o para participar en los espacios destinados a los usuarios forma parte de las competencias básicas que se necesitan actualmente para actuar como ciudadanos.” (p. 2). Relativamente à leitura com fins educativos, o mesmo autor salienta que falar hoje das fontes de informação necessárias para a construção de conhecimentos de âmbito escolar é falar fundamentalmente de Internet. Neste contexto, e porque ler na “Rede” implica não só mudança de suporte mas também uma organização diferente dos conteúdos, relativamente aos meios de comunicação tradicionais, são exigidas novas competências, que devem constituir-se como objetivos educativos: “[...] la escuela ha de garantizar a los escolares la alfabetización en las destrezas implicadas en las nuevas situaciones de lectura.” (Zayas, 2010, p.2).

A atualização e apropriação de novos conhecimentos ao longo da vida implica ser capaz de ler, de forma autónoma, significativa e crítica, textos de tipologia variada e em diferentes suportes. Sanmartí aponta, por isso, a leitura como fundamental para a “alfabetización o literacidad científica” considerando que a atividade leitora está na base de muitas estratégias para aprender ciências:

Las personas han de ser capaces de modificar conocimientos y de apropiarse de nuevos a lo largo de su vida y esta competencia comporta ser capaz de leer de manera autónoma, significativa y crítica los distintos tipos de textos que se encuentran en Internet, en periódicos, en libros de divulgación científica, en revistas científicas... Es decir, textos no estrictamente escolares, ya que son los que circulan fuera de la escuela y los que posibilitan establecer relaciones entre lo que se habla dentro y fuera de las aulas.

(Sanmartí, 2010, p.2)

As bibliotecas escolares, enquanto centros de informação e de documentação da escola, veem-se hoje confrontadas com estes novos desafios trazidos pelas tecnologias da informação e da comunicação e pela Internet. É agora também sua a necessidade de formar os seus utilizadores nas novas formas de ler, de aceder à informação, de a validar e de a comunicar. No entanto, não podemos descurar que estamos a educar e a formar jovens leitores consumidores das novas tecnologias. Ao jovem leitor de hoje, que possui

competências tecnológicas, faltam outras competências que lhe permitam ser um leitor crítico e reflexivo (Araújo, 2016, p. 5). Estamos perante um novo leitor, que procura e divulga informação na Internet, que comunica com os outros através dela e com ela se diverte, mas que não é um leitor de livros ou de literatura. Na verdade:

Há já alguns leitores de media e de Internet que não conseguem compreender certo tipo de literatura porque não reconhecem a oposição entre linguagem conotativa e linguagem denotativa, entre realidade quotidiana e mundo imaginário e, por isso, é tão importante fomentar o gosto pela leitura literária. Isto não significa que as práticas ligadas à cultura audiovisual desapareçam, tem é de se procurar equilibrar esta convivência para que não estejamos a formar, tal como diz Cerrillo “neoanalfabetos”.

(Araújo, 2016, p.5)

A mesma autora reforça portanto a importância da leitura literária na promoção da leitura, afirmando que é esta que nos abre outras portas, mostra outros caminhos e, por isso, é nela que nos podemos reencontrar e reinventar vezes sem conta. Permite-nos ainda uma leitura mais profunda e crítica potenciadora da imaginação, do conhecimento crítico do mundo e de nós próprios. Citando Cerrillo (2007), a mesma evoca a literatura como uma via privilegiada para a cultura e para nos ajudar a interpretar a diversidade cultural. No que diz respeito aos jovens, e de acordo com Talpin (2003), ela pode ser um importante caminho para o autoconhecimento:

La lecture de textes littéraires [...] fournit au sujet en crise de repères, en difficulté pour savoir qui il est, où il en est de sa jeune existence et vers quoi il désire aller, un mode de représentation, de symbolisation. En effet, ce que chacun recherche dans la lecture, c'est un discours qui lui parle de lui-même.

(Talpin, 2003, s.p)

Pela importância que adquire, nesta como noutras fases da vida, para dotar as crianças e jovens de mecanismos intelectuais, psicológicos, sociais e afetivos que lhes permitam pensar criticamente e construir o seu conhecimento (Iturbe, 2004, p. 21), a leitura deve ser uma preocupação de todos, educadores, famílias e instituições. Esta última ideia é partilhada por Nina, reconhecendo que: “A capacidade de ler, enquanto aquisição cultural, é fortemente influenciada pelo contexto social em que a criança se desenvolve, e, por esse motivo, ela é perspectivada como um processo contínuo, cujo sucesso é determinado, em grande parte, pela ação diária e deliberada de pais e educadores.” (2008, p. 24).

Se a ação das famílias e dos educadores é importante para promover a leitura, desenvolvendo o gosto e o prazer de ler, a biblioteca escolar apresenta-se neste âmbito

como “compensadora de desigualdades porque sus fondos y recursos están al alcance de todos sus usuarios, sea qual sea su procedencia social.” (Michèlle Petit, 1998, citada por Iturbe, 2004, p.23).

Mas o contributo da biblioteca escolar pode ir além da oferta adequada de recursos e fundos, proporcionando atividades que tenham a leitura como objetivo principal, fazendo desta uma abordagem que promove o livro como meio, nomeadamente para compreender conceitos e valores, e como fim, com o intuito de fomentar o prazer de ler. A este respeito Iturbe (2004, p. 26) questiona o papel da escola que, na sua opinião, ensina a criança a ler mas não a ajuda a ganhar o gosto pela leitura: “Si queremos que el niño y la niña se acerquen libremente a la lectura tendremos que ofrecerles experiencias lectoras estimulantes, emotivas y satisfactorias [...]”. A este propósito, Nina (2008, p. 14) considera que, no que diz respeito à escola, “[...] mais do que ensinar a ler, ela deve criar leitores, dado que não se nasce leitor e não-leitor e, se a aprendizagem pode ser relativamente fácil, o mesmo já não se poderá dizer da formação do leitor, pois ela exige tempo e uma grande diversidade de material escrito.”. A mesma autora reconhece que “[...] nem sempre a escola tem perspectivado o livro como um fim em si mesmo, dado que o escolariza em demasia, tornando-o essencialmente um meio, um instrumento, um controlo de aprendizagem.” (2008, p.15). Por sua vez, Solé (2010, p. 1) refere que o significado que a leitura tem para nós é condicionado pelas experiências de ensino e aprendizagem através das quais nos apropriamos dela. Encara o ato de ler como uma opção e uma oportunidade, “[...] es un regalo que recibimos de otros, al que cada uno le damos un uso peculiar, personal e intransferible.”.

Assim, cabe também à escola criar oportunidades que apresentem a leitura como uma experiência positiva, vivenciada de forma agradável pelo leitor e que este recordará como um presente que lhe foi oferecido.

A biblioteca escolar, porque concentra um elevado número de material livro e não livro, é o lugar e o serviço da escola mais susceptível à promoção da leitura e capaz de contrariar a afirmação de Gabriel Janer Manila, citado por Iturbe, de que “[...] ir a la escuela hoy es olvidarse de la imaginación y adquirir la memoria que nos domestica y nos aprisiona” (2004, p. 27). A promoção da leitura é, assim, um dos objetivos da biblioteca escolar e esta pode constituir-se neste âmbito como um centro mobilizador, pois possui,

além dos recursos físicos e materiais, profissionais qualificados capazes para motivar e formar leitores.

3. Biblioteca escolar e trabalho colaborativo

Na perspectiva de Santos (2010, p. XI), a colaboração apresenta-se desde sempre como necessária ao homem, assumindo hoje uma importância particular nos mundos empresarial, das tecnologias da informação e da comunicação, do trabalho e da comunicação.

No que diz respeito à educação, a importância do trabalho colaborativo não suscita dúvidas e o mesmo poderá ser a solução para renovar as práticas educativas, contribuir para a integração de saberes e fazer face às necessidades de preparação dos jovens para vencerem com sucesso as dificuldades que lhes possam ser colocadas ao longo da vida, tendo em vista a sua inserção no mercado de trabalho, a sua integração social e o exercício pleno da cidadania.

Neste contexto, Araújo (2014, p. 1) afirma que “a colaboração é hoje entendida como uma das chaves para o êxito de qualquer organização e uma estratégia fundamental na educação porque se considera que o trabalho colaborativo facilita o sucesso das aprendizagens”. A mesma autora destaca o papel das bibliotecas escolares na influência dos resultados dos alunos, pela forte ligação entre o desempenho dos alunos e o apoio prestado pela biblioteca escolar, sobretudo quando existe colaboração entre o professor bibliotecário e os restantes professores.

De acordo com Santos (2010, p. XI), as bibliotecas escolares devem desempenhar um papel de relevo na ação pedagógica das escolas, papel esse que adquire grande importância no contexto em que vivemos, em que o acesso à informação actualizada, o seu processamento e transformação constituem uma mais-valia fulcral para a plena integração dos indivíduos na sociedade e sobretudo no mercado do trabalho.

Já um pouco antes Meirieu (2007, p. 19) reafirmava a importância do trabalho colaborativo entre professores para o sucesso dos alunos:

Dès lors que des adultes se parlent, échantent, se complètent, s'enrichissent de leurs compétences réciproques, l'élève a tout à y gagner. Parce qu'il y a une pluralité de regards, d'approches, et parce que chacun des adultes membres de l'équipe devient une équipe à lui tout seul, il pourra bénéficier des apports, de l'éclairage, des outils, de chacun. C'est l'idée forte de l'intelligence collective: on est plus intelligent à plusieurs que seul.

(Meirieu, 2007, p. 19)

No que concerne às escolas e às bibliotecas escolares, a temática do trabalho colaborativo tem vindo a ser debatida com alguma frequência.

A tendência verificada nos últimos anos em Portugal no sentido de dar maior autonomia às escolas, nomeadamente na gestão do currículo, fomentando a existência de planos curriculares próprios, obriga a que o processo de ensino e de aprendizagem, centrado no aluno e na realidade particular de cada escola, seja pensado em conjunto pelas estruturas pedagógicas.

O Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, do Ministério da Educação, que regulamenta o regime de autonomia das escolas, menciona, no artigo 9º do capítulo II, os instrumentos de autonomia. Estes materializam-se no projeto educativo, no regulamento interno, no plano anual e plurianual de atividades e no orçamento. A construção destes documentos, orientadores da ação da escola, implica reflexões e decisões conjuntas por parte de todas as estruturas administrativas e pedagógicas, estando nelas implícita a presença da biblioteca escolar. Como serviço técnico-pedagógico, de informação e de documentação, que serve a escola ou o agrupamento de escolas, a biblioteca escolar tem, também ela, de pensar a sua ação em função das necessidades verificadas e assumir compromissos na sua execução indo ao encontro das decisões tomadas, sendo certo que muitas dessas ações só terão os resultados esperados se desenvolvidas colaborativamente.

No entanto, a colaboração pressupõe objetivos comuns, uma visão partilhada e um clima de confiança e respeito (Muronaga & Harada, 1999, citados por Araújo, 2014, p. 1) e ainda, na opinião de Araújo (2014, p.1), uma interação baseada na livre vontade de trabalhar com os outros, na confiança, na convicção e consciência do valor individual e do reconhecimento deste pelos pares.

As dificuldades que possam surgir nesse sentido serão facilmente vencidas, na perspectiva de Thurler (1996, s.p.), modificando a formação inicial e contínua dos professores. Esta autora aponta alguns fatores que são condição de base para que a colaboração aconteça, nomeadamente: o desenvolvimento de atividades que favoreçam a dinâmica de grupo; as competências diversificadas da equipa; a visão comum dos meios para atingir os fins; e a partilha de responsabilidades e de objetivos. Além destes, são ainda salientados outros fatores, menos comuns: a existência de um objetivo comum que justifique a colaboração; um quadro de referências comum que obrigue as equipas a prestarem contas da sua atuação e a autoavaliarem-se; a visão dos representantes da

hierarquia como parceiros; a integração natural de competências individuais e da aprendizagem coletiva; e a atuação comum para agir melhor.

Por sua vez, as equipas que consideram a concertação e a colaboração como elementos centrais da sua cultura, sabem também deixar os seus membros tomarem iniciativas e assumir responsabilidades individuais.

No caso das escolas portuguesas, embora exista colaboração entre os professores em muitos aspetos, sendo exemplo disso a troca de recursos utilizados, o empréstimo de materiais e a organização e dinamização de algumas atividades, sobretudo extracurriculares, a atuação dos professores continua ainda a ser sobretudo individual porque está centrada no currículo.

Assim, no que diz respeito à realidade portuguesa e na opinião de Araújo (2014, p.1), são muitos os desafios que se colocam às escolas, aos professores e às bibliotecas escolares para realizarem um verdadeiro trabalho colaborativo e não são muito numerosas as práticas colaborativas de sucesso em Portugal. Por essa razão, a reflexão sobre a temática revela-se fundamental à mudança de conceções e de práticas, para que se implemente nas escolas uma cultura colaborativa que conduza ao sucesso dos alunos.

O desenvolvimento de trabalho colaborativo envolvendo a biblioteca escolar poderá depender da valorização da biblioteca, centrada quer nos recursos que disponibiliza quer nas dinâmicas que desenvolve no apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Barroco (2004, p.76) afirma que a valorização da biblioteca escolar passa pelos professores curriculares no incentivo dos alunos à sua utilização, pela realização de trabalhos que obriguem à pesquisa de informação aí realizada e pelo desenvolvimento de atividades. Citando Silva (2004, p. 76), o mesmo autor refere que:

É preciso apelar a uma maior intervenção dos professores, já que sem o seu empenhamento, apostado na ligação da Biblioteca Escolar ao Projeto Educativo e ao Plano de Atividades da Escola – com professores apressados que não leiam, não frequentem a Biblioteca, não apelem à fundamentação dos saberes através dela, não acompanhem lá os seus alunos, não lhes falem de livros nem os preparem para a leitura... – não será possível alterar a realidade que temos.

(Barroco, 2004, p. 76)

No entanto, e sem menosprezar a importância da intervenção dos professores curriculares na valorização da biblioteca, com a criação da figura do professor bibliotecário a biblioteca passa a ter um papel central na colaboração, sendo da responsabilidade do professor bibliotecário a gestão funcional e pedagógica da biblioteca e, logo, o

desempenho de tarefas que exigem trabalho colaborativo, dentro da escola e fora dela, nomeadamente:

- b) Promover a articulação das atividades da biblioteca com os objetivos do projeto educativo, do projeto curricular de agrupamento/escola e dos projetos curriculares de turma;
- e) Definir e operacionalizar uma política de gestão dos recursos de informação, promovendo a sua integração nas práticas de professores e alunos;
- f) Apoiar as atividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e competências de leitura, da literacia da informação e das competências digitais, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas do agrupamento ou escola não agrupada;
- g) Apoiar atividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular incluídas no plano de atividades ou projeto educativo do agrupamento ou da escola não agrupada;
- h) Estabelecer redes de trabalho cooperativo, desenvolvendo projetos de parceria com entidades locais;

(Ministério da Educação, 2009, p. 4518-2)

Também as Diretrizes da IFLA/ UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2006) defendem o trabalho colaborativo entre professores e professor bibliotecário:

Professores e bibliotecários trabalham em conjunto para atingir o seguinte:

- Desenvolver, instruir e avaliar a aprendizagem dos alunos ao longo do curriculum;
- Desenvolver e avaliar as competências dos alunos em literacia da informação e em conhecimento da informação;
- Desenvolver planificações de atividades letivas;
- Preparar e conduzir programas de leitura e eventos culturais;
- Integrar tecnologias de informação no curriculum;
- Explicar aos pais a importância da biblioteca escolar.

(IFLA/UNESCO, 2006, p.12)

Apesar destas orientações, nacionais e internacionais, muitas delas veiculadas pelo Programa Rede de Bibliotecas Escolares, o trabalho colaborativo não é ainda a realidade esperada no que diz respeito às escolas e às bibliotecas escolares. A este respeito Araújo (2014, p.4) fala de uma pequena revolução na cultura e na prática das escolas como condição para que o trabalho colaborativo se torne numa prática corrente. A necessidade crescente de integração das literacias no currículo poderá impulsionar a cooperação com o professor bibliotecário nesse sentido, desde que este seja visto como especialista da informação.

A evolução do trabalho das bibliotecas escolares, decorrente da revolução digital, tem-se orientado no sentido destas assumirem um papel importante na gestão da informação. Das (2008, p. 3) foca questões essenciais ao desenvolvimento do trabalho das bibliotecas numa era em que, dada a oferta abundante de informação e de meios para a obter, elas seriam aparentemente desnecessárias.

Com base no conceito de “guided inquiry”, desenvolvido por Ross Todd e Carol Kuhlthau, Das (2008, p. 3) apresenta a biblioteca escolar como o “centro da aprendizagem e do conhecimento da escola, com apoio profissional disponível: o bibliotecário!”, o que faz da biblioteca mais do que uma estrutura, uma sala com computadores e livros, onde os alunos trabalham e aprendem de forma autónoma. A biblioteca escolar é, pois:

[...] uma *função* na escola. [...] precisa de usar todas as novas tecnologias e de se antecipar face às novas conceções educacionais, tais como o elearning e o m-learning. A biblioteca escolar não é apenas um centro de aprendizagem e conhecimento para os alunos, mas também o é para os professores, pessoal não docente, estruturas de gestão e, possivelmente, para os pais. Esta é o portal – físico e virtual – para todos os recursos e serviços. A nova função da biblioteca escolar pode descrever-se como “*uma biblioteca escolar sem fronteiras*”, uma vez que possibilita acesso permanente, a partir de qualquer ponto.

(Das, 2008, s.p.)

Esta visão dos serviços da biblioteca traz implicações para o trabalho colaborativo: o professor bibliotecário trabalha em conjunto com os professores, faz parte da equipa que desenvolve o processo de ensino e aprendizagem, apoiando os professores na lecionação. O professor *curricular* tem no professor bibliotecário um parceiro complementar, um especialista que o ajudará a conseguir o sucesso dos alunos. A biblioteca será ainda, segundo Das (2008, s.p.), “um centro de aprendizagem e conhecimento que oferece a base para a aprendizagem ao longo da vida” e o professor bibliotecário é o “guia que tudo fará para que o aluno chegue a bom porto” na viagem da aprendizagem de que ele próprio é o “capitão”.

A atitude e a formação do professor bibliotecário poderão fazer a diferença para iniciar e, sobretudo, manter a colaboração. Com efeito, o professor bibliotecário deverá ser, como o descreve Silva (2011, p. 23), “alguém dinâmico e empenhado, com competência em conhecer e avaliar as necessidades dos utilizadores”, capaz de “criar um relacionamento institucional flexível e de diálogo”, conhecedor do currículo, “catalisador, no contexto escolar, de métodos e projetos inovadores na área do processo ensino-aprendizagem”, “comunicativo/prestável”, ter “capacidade e atitude de liderança”.

Se o perfil do professor bibliotecário é essencial ao desenvolvimento de trabalho colaborativo, assim como a existência de recursos e serviços adequados por parte da biblioteca escolar, não menos importante é a atitude dos professores curriculares no que ao mesmo diz respeito.

A renitência à colaboração por parte dos professores curriculares pode dever-se a factores de vária ordem, entre eles o desconhecimento dos recursos da biblioteca e das potencialidades de trabalho que a mesma oferece no apoio ao desenvolvimento curricular e ao enriquecimento das aprendizagens dos alunos, designadamente no que diz respeito às competências transversais essenciais ao sucesso (dos alunos e do professor). Quando os professores se apercebem que utilizar os espaços e os recursos da biblioteca e trabalhar com a sua equipa é uma mais-valia para o seu trabalho e para o sucesso dos alunos, como se poderá verificar com o presente estudo, a sua postura modifica-se e a colaboração acontece, embora nem sempre como desejável, devido a constrangimentos relacionados sobretudo com a falta de tempo, a multiplicidade de tarefas que envolve a profissão e a gestão do processo de ensino e de aprendizagem ainda muito centrado no currículo. No entanto, os bons resultados conseguidos, decorrentes de algumas práticas e mais recentemente da implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade das Escolas, constituirão certamente um incentivo a que a colaboração se desenvolva e se generalize, serão um passo no caminho para a mudança desejada.

O referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*

O apoio da biblioteca escolar a professores e a alunos, nesta era de mudanças, onde a informação é abundante e onde a aprendizagem se faz em ambientes diversos, torna-se essencial no desenvolvimento de competências que permitam o uso crítico e responsável da informação e a utilização eficaz dos meios que a veiculam, capacitando os alunos para aprender a resolver os seus próprios problemas e progredir nas aprendizagens, construir conhecimento e aprender ao longo da vida.

Com o objetivo de apoiar as bibliotecas escolares na formação nas literacias, o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* (Rede de Bibliotecas Escolares, 2017), tem por finalidade integrar no ensino dos diferentes conteúdos curriculares, bem como no desenvolvimento de outros projetos e atividades, os conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes às diferentes literacias, ou seja, “integrar no currículo, de uma forma clara e sistemática, o trabalho sobre estas novas competências, alinhando-as com os conteúdos programáticos, as metas curriculares e as atividades inerentes a cada disciplina/área ou projeto escolar” (p. 10). São três as literacias contempladas no Referencial – da leitura, da

informação e dos media – para as quais se aponta um conjunto de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores de carácter transversal, considerados indispensáveis às exigências formativas da atualidade.

A biblioteca escolar e a respetiva equipa, pelos serviços e funções que lhes são inerentes, constituem-se como uma mais-valia ao processo de ensino-aprendizagem, em particular na formação para as literacias, Esta formação tem vindo a potenciar um acréscimo de oportunidades para diversificar estratégias, quer no que concerne às práticas de leitura quer ao ensino e aprendizagem em geral. A utilização de novos ambientes de aprendizagem, das ferramentas digitais e Internet tornam a aprendizagem mais eficaz, mais atrativa e mais aliciante para os alunos.

Este Referencial foi utilizado no curso de formação *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* como documento orientador dos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que constituíram o suporte das ações desenvolvidas pela biblioteca escolar no âmbito do projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*.

III. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A estreita ligação entre o Curso de formação ministrado, cujo impacto no trabalho colaborativo com a biblioteca escolar se pretende avaliar, e o projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*, estende-se à metodologia adotada em ambos, presente quer na planificação e desenvolvimento do Projeto, quer no desenho, execução e avaliação do Curso de formação que o orientou e materializou. A metodologia do projeto esteve presente em todas as etapas dos dois Projetos que, sendo distintos, se cruzaram no cumprimento de propósitos comuns relacionados com a necessidade de desenvolver o trabalho colaborativo de modo a que a biblioteca escolar cumpra a sua missão, de promover a leitura e formar nas literacias, e apoie, desta forma, o trabalho dos professores.

Rangel (2011, p. 23) apresenta a metodologia de projeto como uma metodologia para resolução de problemas. O ponto de partida é um problema cuja resolução é pertinente para o público a envolver, sendo a procura de respostas um processo que requer planificação e trabalho conjunto, e os resultados conseguidos devem traduzir-se num enriquecimento para um grupo alargado relativamente ao problema colocado inicialmente.

Na opinião de Freitas (1999, p. 5), se considerarmos um projeto como processo e como produto, o mesmo exige um planeamento complexo pela necessidade de antecipar tudo o que possa acontecer no seu decurso e mesmo após o seu término. Impõe-se a gestão de recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis, a definição de limites temporais para o seu desenvolvimento, equipas de trabalho competentes, tempo necessário à execução das ações, e, por último, a sua avaliação. Ainda Freitas (1999, p. 6) salienta que esta última tem de ser objetiva para ser credível e ter como finalidade a recolha de dados para fornecer informação sobre aquilo que está a ser avaliado.

Por sua vez, Capucha (2008, p. 7) afirma que a metodologia de trabalho de projeto introduz eficácia e sentido na ação, pois permite operar com base na mobilização de conhecimento para identificar ações necessárias à projeção de uma mudança relativamente a uma situação que se pretende alterar, dentro de um prazo definido e mobilizando determinados recursos. O mesmo autor considera o planeamento e a avaliação fases fundamentais de um projeto, porque permitem pensar como se opera a mudança.

Nesta linha de pensamento, também Pestana (2015, p. 37) evidencia as características do trabalho de projeto referindo que:

[...] o projeto tem uma natureza fluída e multidimensional que incorpora, através da transformação individual e coletiva, o desejo de apropriação. Emerge de circunstâncias únicas que se pretendem satisfazer através de um empreendimento, o qual tem propriedades lógicas e

integra atividades que são sequenciais e interligadas; tem princípio e fim definidos. O empreendimento, com recursos delimitados, se por um lado obedece a um plano, simultaneamente é flexível permitindo reajustamentos. Como resultado espera-se um produto ou serviço único.

(Pestana, 2015, p. 37)

A metodologia do projeto, tendo como objetivo central a resolução de problemas, permite a aquisição de capacidades e competências através da elaboração e concretização de um plano de trabalho. Nunes (2007, p. 2) define-a como uma metodologia que pressupõe um objetivo que dá sentido às várias atividades estando associada a um produto final que procura responder ao objetivo inicial e reflete o trabalho realizado. O desenvolvimento do projeto implica, pois, iniciativa e autonomia daqueles que o desenvolvem, uma vez que estes são responsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do seu desenvolvimento; implica também autenticidade, já que o problema a resolver é genuíno; envolve complexidade e incerteza, pela projecção das tarefas; e tem um carácter prolongado e faseado passando por um diagnóstico da situação, pela definição de objetivos, pela planificação das atividades a desenvolver, pela execução das atividades planificadas, pela avaliação e, por último, pela divulgação dos resultados obtidos. O trabalho de projeto visa, assim, identificar problemas cuja resolução é conseguida através de ações práticas, que envolvem os seus destinatários contribuindo para que estes conheçam e transformem a sua própria realidade.

Aplicada à escola, a metodologia de projeto teve origem no início do século XX com John Dewey que defendia a ideia de uma pedagogia em que o aluno é ator da sua própria aprendizagem. O aluno aprende fazendo, através de objetivos definidos pessoalmente ou em grupo, num contexto social, criando projetos de escola que são projetos para a vida (Leite et al, 2001, citado por Nunes, 2007, p. 5). Por conseguinte, a metodologia do projeto tem vindo a alterar o sistema de ensino tradicional, atribuindo ao aluno um papel ativo na sua aprendizagem, envolvendo-o na identificação e resolução de problemas através da mobilização de conteúdos de várias áreas disciplinares, trabalhando com problemas reais em contexto real.

Estas características fazem do trabalho de projeto uma metodologia atrativa quer pela sua eficácia no desenvolvimento de competências para a resolução de problemas, quer pela flexibilidade que permite e, assim, possibilitando uma reformulação constante. Por estas razões, foi a metodologia escolhida para o projeto das *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* e para o Curso de formação que o orientou. Relativamente a este último, e atendendo aos

diferentes intervenientes e contextos em que foi realizado, o trabalho de projeto foi importante não só para adequar estratégias e ações ao público envolvido e às necessidades específicas de cada escola ou agrupamento de escolas, mas sobretudo para responder adequadamente às necessidades de formação de cada professor.

A formação contínua de professores constitui uma forma de atualização dos docentes no que diz respeito à aquisição de conhecimentos e competências, tendo em vista a melhoria das práticas pedagógicas e a sua adequação às necessidades do sistema educativo. A mesma foi utilizada no contexto do projeto *Jornadas Literárias Ler (n)o Douro* como instrumento para fomentar o trabalho colaborativo entre biblioteca escolar e docentes, permitindo fundamentar e orientar as atividades realizadas no âmbito do Projeto, com o objetivo de dotar os formandos de conhecimentos e competências relacionados com a missão e utilização da biblioteca escolar como parceira no seu trabalho, nomeadamente no apoio à formação nas literacias em contexto de abordagem do currículo e consequente desenvolvimento de competências transversais promotoras do espírito crítico, da aprendizagem autónoma e do sucesso educativo.

O objetivo do presente estudo centrou-se no contributo desta formação para o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre biblioteca e professores, tendo por referência a utilização da biblioteca escolar e o apoio que esta presta à comunidade escolar, num contexto educacional que pretende preparar para uma integração bem-sucedida na sociedade do conhecimento.

As razões subjacentes ao desenho do Curso de formação, aos conteúdos nele abordados, às estratégias de planificação e execução das tarefas, aos resultados obtidos com o trabalho colaborativo no que respeita ao trabalho dos professores, ao apoio aos alunos, às aprendizagens realizadas, às competências adquiridas e aos resultados finais alcançados, são questões a que se pretende dar resposta e que estão presentes na questão investigativa: qual o impacto do curso de formação *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n)o Douro* no desenvolvimento de trabalho colaborativo entre biblioteca escolar e docentes?

Por um lado, foi pertinente concluir acerca da relevância do curso de formação para o desenho e execução do projeto *Jornadas Literárias Ler (n)o Douro* e, por outro lado, avaliar o impacto da formação e das atividades nela realizadas, no que respeita ao contributo da biblioteca escolar para o trabalho dos professores, ao impacto da biblioteca

escolar na aprendizagem dos alunos e à apreciação das atividades desenvolvidas na formação e as aprendizagens realizadas pelos alunos.

Relativamente às opções metodológicas, a investigação qualitativa apresentou-se como sendo a mais adequada, seguindo o conceito apresentado por Aires (2015, p. 14), pela estreita relação que se estabelece entre a teoria, estratégias de pesquisa, métodos de recolha e análise da informação, avaliação e apresentação de resultados, e a opinião de Fernandes (1991, p. 4), pelas vantagens que este lhe confere.

Uma vez que os dados objeto de recolha e análise dizem sobretudo respeito ao desenvolvimento e impacto do curso de formação *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*, a investigação centrou-se no trabalho desenvolvido ao longo da formação, que orientou a planificação e execução das atividades das *Jornadas Literárias*, e em particular nas apreciações feitas pelos professores no documento de reflexão crítica elaborado no final da formação. Estas informações permitiram aferir da importância da formação de professores ministrada para a promoção de trabalho colaborativo entre professores e biblioteca escolar.

No que respeita à metodologia de recolha de dados, a opção foi a *recolha de dados preexistentes*, tendo sido contemplados dois tipos de análise: documental e de conteúdo. A análise documental efetivou-se através do tratamento prévio fundamental e indispensável que permitiu posteriormente a realização da análise de conteúdo (Cardoso, 2010, p. 36), enquanto esta última permitiu obter as informações necessárias para responder à questão investigativa. Para a análise documental foram reunidos e selecionados documentos com informação relevante, como é o caso da organização do Curso de formação, da planificação das atividades do Projeto e das reflexões críticas elaboradas pelos professores no final da formação. A análise de conteúdo incidiu sobre três aspetos específicos: a importância do curso de formação ministrado para a implementação do projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*, o contributo da biblioteca escolar para o trabalho dos professores e para o sucesso dos alunos e os resultados conseguidos com a formação e com o desenvolvimento do projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*.

Para o efeito, foram analisados os documentos produzidos para apoio à abordagem dos conteúdos da formação, de cariz teórico-prático, cinco planificações de atividades e cinco documentos de reflexão crítica elaborados pelos formandos. Também foi recolhida informação dos relatórios elaborados pela formadora.

IV. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

1. O projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* e a formação *Biblioteca Escolar e Trabalho Colaborativo: um contributo para as Jornadas Literárias ler (n) o Douro*

1.1 Diagnóstico

A ação das bibliotecas integradas no Programa Rede de Bibliotecas Escolares pauta-se pelo cumprimento de um conjunto de orientações direcionadas para a organização e gestão dos espaços e dos recursos e para a criação de dinâmicas potenciadoras da aprendizagem e da construção do conhecimento, nomeadamente o desenvolvimento de competências transversais de literacia (da leitura, da informação, dos media e digital).

Neste âmbito, destacam-se três documentos orientadores, da responsabilidade do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares e já referidos anteriormente: o *Quadro Estratégico RBE 2014-20*, o *Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar* e o *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar*, por constituírem uma referência para o trabalho a realizar. Assim, o conhecimento e utilização destes documentos por parte dos professores bibliotecários, dos professores das equipas das bibliotecas e dos restantes professores revela-se fundamental a um trabalho consistente e com o impacto esperado.

Por outro lado, o trabalho colaborativo apresenta-se como condição para se atingir o sucesso pretendido. O mesmo está implícito nas prioridades 1, 5, 10 e 11 do *Quadro Estratégico 2014-2020*, nos domínios A e C do *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar* e é exigido na implementação do *Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar*. No entanto, como já foi salientado, este não é ainda uma prática frequente e “muitos são os desafios que se colocam às escolas, aos professores e às bibliotecas escolares para realizarem um verdadeiro trabalho colaborativo” (Araújo, 2014, p 1).

Uma das formas de concretizar a colaboração entre biblioteca escolar, professores e outros parceiros é o desenho de projetos de parceria integradores, nos quais se cruzam a leitura, as literacias e o currículo, e ainda outras áreas pertinentes, designadamente o património local, de forma a criar oportunidades de trabalho conjunto.

O projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*, proposto no contexto do trabalho das bibliotecas escolares e alargado a outros parceiros, surgiu com esse propósito, tendo por foco a leitura como área transversal ao currículo e associada ao património local e regional

através da literatura. Em cada concelho que aderiu ao Projeto foi escolhido um escritor e organizado um dia de atividades (*jornada literária*) que lhe foi dedicado. Antecipadamente, decorreram atividades curriculares e extracurriculares que deram a conhecer o escritor e aspetos da sua obra aos alunos, de pontos de vista diversificados e mobilizando várias áreas do saber. O envolvimento dos alunos resultou na realização de um trabalho final, de âmbito curricular e multidisciplinar, que foi apresentado no dia da *Jornada*, aberta à comunidade.

Tendo em consideração que o trabalho colaborativo se apresentava como uma ação-chave no desenvolvimento do Projeto, o curso de formação *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* revelou-se necessário para fundamentar, enquadrar e orientar a conceção, planificação e desenvolvimento de todas as atividades do Projeto, baseadas na colaboração, sobretudo entre biblioteca escolar e professores.

1.2 O projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*

Ficha de caracterização do Projeto (plano final)

1. O Projeto: justificação do título e objetivos essenciais

- *Ler no Douro*: para promover a leitura junto da comunidade escolar e educativa, dando a conhecer a obra de autores/escritores que têm alguma afinidade com a região do Douro ou que escreveram sobre ela.
- *Ler o Douro*: para, partindo da leitura das obras, conhecer melhor a região do Douro, compreendê-la, preservá-la, divulgá-la.

2. Dinamização

Bibliotecas Escolares e Bibliotecas Municipais, com a colaboração das Escolas/Agrupamentos, das Câmaras Municipais e de outros parceiros locais e regionais.

3. Produto final

Realização de uma *jornada* dedicada a um autor, em cada concelho, onde se apresentaram os resultados das atividades que foram sendo realizadas com o intuito

de dar a conhecer o autor, a sua obra e a região.

4. Objetivos

- Desenvolver competências de leitura e literacia, implementando o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*.
- Desenvolver trabalho colaborativo:
 - Dentro da escola: entre Biblioteca Escolar e docentes na formação nas literacias (da leitura, dos media e da informação) e da integração destas no currículo.
 - Fora da escola: entre Biblioteca Escolar, Biblioteca Municipal e outros parceiros, tendo em vista a partilha e rentabilização de recursos e o cumprimento de objetivos comuns.

5. Público-alvo

- Alunos: trabalhando aspetos relacionados com o autor e a sua obra em contexto curricular, realizando aprendizagens curriculares e desenvolvendo competências de leitura e literacia.
- Professores: apoiando a abordagem do currículo e integrando no currículo as literacias da leitura, da informação e dos *media*.
- Comunidade: criando a oportunidade de conhecer melhor o autor, a sua obra e a região, através das atividades apresentadas.

6. Parceiros

- Rede de Bibliotecas Escolares (A);
- Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (B);
- Agrupamentos de Escolas (C, D, E, F, G, e J);
- Escola não agrupada (I);
- Centros de Formação de Associação de Escolas (K, L e M);
- Direção Regional de Cultura (N);
- Fundações (O e P);
- Câmaras Municipais/Concelhos envolvidos (Q, R, S, T e U).

7. Operacionalização

- Proposta de parcerias para o desenvolvimento do Projeto.
- Formação dos professores: realização do curso de formação *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*, tendo por objetivo apoiar e orientar o trabalho a realizar com os alunos na abordagem das literacias e do currículo.
- Colaboração da Biblioteca Escolar na formação dos professores e no trabalho por eles desenvolvido tendo em vista a abordagem das literacias e a sua integração no currículo.
- Trabalho dos professores com as turmas, partindo da leitura das obras do autor, na abordagem do currículo e na integração das literacias.

- Trabalho dos alunos em contexto curricular e com o apoio da Biblioteca Escolar sobre aspetos relacionados com o autor e a sua obra.
- Colaboração dos parceiros na oferta e cedência de documentos, no apoio à formação e respetiva acreditação, na elaboração de documentos, na divulgação do Projeto, na cedência de espaços e no desenvolvimento e financiamento de atividades de apoio.

8. Participantes

Concelho	Agrupamento/ Escola não agrupada	Nº de alunos envolvidos por ciclo de ensino	Nº de professores (que concluíram a formação)
Q	C	175 (2º e 3º CEB)	5
	D	58 (3ºCEB)	2
	E	130 (1º CEB) 20 (2º CEB) 102 (3º CEB) 155 (Ens. Sec.)	29
R	F	12 (NEE) 38 (1º CEB) 90 (2º CEB) 40 (3º CEB) 4 (Ens. Sec.)	9
S	I	60 (3º CEB) 50 (Ens. Sec.)	14
	H	40 (Ensino Profissional) 25 (NEE) 47 (3º CEB)	4
T	G	30 (NEE) 4 (1º CEB) 96 (2º CEB) 24 (3º CEB)	5
U	J	62 (Ed. Pré-esc.) 118 (1º CEB) 24 (2º CEB) 31 (Ens. Sec.)	18

9. Atividades realizadas

9.1 Agrupamento de Escolas J

Autores trabalhados: Abel Botelho e Alice Pereira Gomes

a. *Visões do Douro: o Douro visto por Abel Botelho na obra “O Cerro”*

Destinatários: alunos do 2º CEB e do Ensino Secundário

Áreas envolvidas: Geografia, História e Português

b. *A obra de Alice Pereira Gomes*

Destinatários: alunos do 1º CEB

Áreas envolvidas: Estudo do Meio, Expressões, Português e TIC

c. *Alice Pereira Gomes e “O Bichinho Poeta”*

Destinatários: alunos do 1º CEB

Áreas envolvidas: Estudo do Meio, Expressões, Português e TIC

d. *Leitura(s) de poemas de Alice Pereira Gomes*

Destinatários: alunos do Pré-escolar

Áreas envolvidas: Conhecimento do mundo, Expressão e comunicação, Expressão plástica e musical e Matemática

e. *“Macaquinho Imitador”*

Destinatários: alunos do Pré-escolar

Áreas envolvidas: Conhecimento do mundo, Expressão e comunicação, Linguagem oral e abordagem à Escrita e Matemática

f. *Vida e obra de Alice Pereira Gomes*

Destinatários: alunos do 1º CEB

Áreas envolvidas: Estudo do Meio e TIC

9.2 Agrupamento de Escolas F

Autor trabalhado: Aquilino Ribeiro

a. *Revisitar a “Geografia Sentimental”*

Destinatários: alunos do Ensino Secundário

Áreas envolvidas: Filosofia, Português e TIC

b. *A ler o “Romance da Raposa”*

Destinatários: alunos do 2º CEB

Áreas envolvidas: Português

c. *Dramatização de “Mestre Grilo cantava e a Giganta dormia”*

Destinatários: alunos do 1º CEB

Áreas envolvidas: Português

d. *“Mestre Grilo cantava e a Giganta dormia” em SPC*

Destinatários: alunos com Necessidades Educativas Especiais

Áreas envolvidas: Português funcional

9.3 Agrupamento de Escolas G

Autor trabalhado: Aquilino Ribeiro

a. *O Mundo de Aquilino*

Destinatários: alunos do 2º e 3º CEB e com Necessidades Educativas Especiais

Áreas envolvidas: Apoios educativos, Educação Especial, Português e TIC

9.4 Agrupamento de Escolas E

Autor trabalhado: Eça de Queirós

a. *Ao encontro de Eça*

Destinatários: alunos do 1º CEB

Áreas envolvidas: Português, Estudo do meio, Matemática, Expressões e Apoio Educativo

b. *Comunicar sem barreiras*

Destinatários: alunos da Unidade de Ensino Estruturado e Necessidades Educativas Especiais.

Áreas envolvidas: Linguagem e comunicação, Motricidade fina, Perceção visual e auditiva, percetiva/sensorial

c. *Eça agora, como outrora!*

Destinatários: alunos do 6º, 9º e 11º anos

Áreas envolvidas: História, História e Geografia de Portugal e Área de integração

d. *De Eça a Paris*

Destinatários: alunos do 6º, 9º e 11º anos

Áreas envolvidas: Francês e Educação tecnológica

e. *Calcorrear o Caminho de Jacinto*

Destinatários: alunos do 10º e 11º anos

Áreas envolvidas: Educação Física, Inglês, Gestão e controlo, Geografia e Português

f. *Eça e os astros*

Destinatários: alunos do 8º e 12º anos

Áreas envolvidas: Física e Físico-química

9.5 Agrupamento de Escolas D

Autor trabalhado: Eça de Queirós

a. *Revisitar Eça*

Destinatários: alunos do 9º ano

Áreas envolvidas: Português, Geografia e Educação visual

9.6 Agrupamento de Escolas C

Autor trabalhado: Eça de Queirós

a. *Semana Queirosiana*

Destinatários: alunos do 6º, 7º e 9º anos

Áreas envolvidas: Educação visual, História e Português

b. *Chegada de Jacinto e Zé Fernandes a Tormes*

Destinatários: alunos do 6º, 7º e 9º anos

Áreas envolvidas: História e Português

c. *Dramatização de “A aia”*

Destinatários: alunos do Clube de teatro e 5º e 6º anos

Áreas envolvidas: Português

9.7 Escola não agrupada I

Autor trabalhado: Eça de Queirós

a. *“A aia” – Teatro de sombras*

Destinatários: alunos do 3º CEB

Áreas envolvidas: Educação visual, Geografia e Português

b. *Rotas queirosianas*

Destinatários: alunos do 3º CEB

Áreas envolvidas: Educação física, História e TIC

c. *Resende nas obras de Eça de Queiroz e Gastronomia queirosiana*

Destinatários: alunos do 3º CEB e Ensino Secundário

Áreas envolvidas: Inglês e Português

d. *Eça em números*

Destinatários: alunos do 3º CEB e Ensino Secundário

Áreas envolvidas: Ciências Naturais e Matemática

e. *“O Tesouro” – reflexão filosófica*

Destinatários: alunos do Ensino Secundário

Áreas envolvidas: Filosofia

f. *“Os Maias” – dramatizações*

Destinatários: alunos do Ensino Secundário

Áreas envolvidas: Português

9.8 Agrupamento de Escolas H

Autor trabalhado: Eça de Queirós

a. *A paisagem queirosiana*

Destinatários: alunos do 3º CEB

Áreas envolvidas: Geografia

b. *Resende na obra “Os Maias”*

Destinatários: alunos do Ensino Secundário

Áreas envolvidas: Português

c. *Ilustração da obra “O Tesouro”*

Destinatários: alunos com Necessidades Educativas Especiais

Áreas envolvidas: Educação Especial

10. Resultados conseguidos

- Aprendizagens realizadas pelos alunos decorrentes das atividades desenvolvidas em contexto curricular e em colaboração com a Biblioteca Escolar.
- Desenvolvimento de competências transversais relacionadas com o domínio das literacias.
- *Jornada* dedicada ao autor escolhido com a colaboração dos parceiros locais e aberta à comunidade.
- Conhecimento do autor abordado, da sua obra e da região.
- Motivação para a leitura literária.

1.3 A formação dos professores envolvidos no Projeto

A proposta de formação decorreu da necessidade de garantir o cumprimento do objetivo final do projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*: a organização de um dia de atividades dedicado a um autor local, que seria preparado conjuntamente pela biblioteca escolar, professores e alunos e que integraria a planificação e realização de atividades em contexto curricular, contando com as parcerias estabelecidas a nível local e regional. Subjacente a este objetivo final esteve a necessidade de fomentar o trabalho colaborativo entre biblioteca escolar e professores tendo em vista, entre outros, a produção de trabalhos integrando no currículo a formação nas literacias.

Assim, relativamente às atividades realizadas pelas escolas, tornou-se pertinente, no contexto da formação, a abordagem de conteúdos que permitiram orientar o trabalho a ser desenvolvido pelo professor bibliotecário, no âmbito da formação nas literacias, e o trabalho a desenvolver pelos docentes, na sua área disciplinar, sempre numa perspetiva de cooperação e colaboração, com a finalidade de contribuir para a realização da *Jornada Literária*.

Ficha de caracterização do curso de formação *Biblioteca Escolar e Trabalho Colaborativo: um contributo para as Jornadas Literárias ler (n) o Douro*

1. Designação da Ação de formação

Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro

2. Razões justificativas da Ação: necessidade de formação identificada e resultados conseguidos

A necessidade de formar os alunos nas literacias e de desenvolver trabalho colaborativo entre biblioteca escolar e docentes e biblioteca escolar, biblioteca municipal e outros parceiros, tendo em vista a partilha e rentabilização de recursos, levou à proposta de implementação do projeto *Ler (n) o Douro*.

O projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* teve como objetivo essencial a promoção da leitura, dando a conhecer a obra de escritores que têm alguma afinidade com a região do Douro ou que escreveram sobre ela.

Paralelamente, pretendeu-se desenvolver o trabalho em rede, uma vez que as atividades decorreram a nível concelhio sendo dinamizadas colaborativamente

pelas bibliotecas escolares, pelas bibliotecas municipais e outros parceiros de interesse.

Cada concelho escolheu um escritor e organizou um dia – *jornada* – de atividades que lhe foi dedicado. Antecipadamente, nas escolas e nas bibliotecas municipais decorreram atividades (exposições, oficinas, concursos, etc.), que deram a conhecer o escritor e a sua obra, tendo sido alguns dos trabalhos produzidos neste âmbito apresentados no dia da *jornada*.

A proposta desta formação surgiu, portanto, da necessidade de rentabilizar os recursos da biblioteca escolar tendo em vista a produção de trabalhos pelas várias turmas envolvidas nos diversos concelhos, que foram apresentados e partilhados por todos os formandos envolvidos nas *Jornadas Literárias Ler (n)º Douro*.

A colaboração entre o professor bibliotecário e os professores das turmas permitiu a concretização de um ensino integrado de conhecimentos e capacidades transversais, indispensáveis ao desenvolvimento curricular e ao domínio das literacias.

3. Destinatários da Ação

Professores bibliotecários, Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário envolvidos no projeto *Jornadas Literárias - Ler (n)º Douro*.

4. Efeitos a produzir: mudança de práticas, procedimentos e produção de materiais didáticos.

- Produzir e partilhar materiais pedagógicos;
- Proporcionar uma visão da importância, missão e objetivos da biblioteca escolar no contexto da sociedade da informação;
- Promover o debate em torno da necessidade de mobilização de todos os professores para a utilização dos recursos da biblioteca, como instrumento facilitador de metodologias inovadoras e desenvolvimento de competências nos alunos;
- Sensibilizar para a importância do papel e função do professor bibliotecário/coordenador da biblioteca escolar/equipa da biblioteca escolar, como parceiros no trabalho colaborativo a desenvolver com toda a comunidade educativa, tendo em vista a melhoria das literacias essenciais à aprendizagem e à formação dos alunos;
- Criar condições de trabalho para a promoção do desenvolvimento curricular de forma transversal e integrada dos recursos de informação, tecnológicos e atividades de promoção da leitura;
- Refletir sobre os desafios e exigências colocados à escola e ao ensino pela sociedade do conhecimento, em particular o surgimento de novas literacias.

5. Conteúdos da Ação

1. A biblioteca escolar no contexto da sociedade contemporânea: aprendizagens e literacias para o século XXI e trabalho colaborativo.

2. O programa Rede de Bibliotecas Escolares - *Quadro Estratégico 2014 – 2020: linhas de orientação para a ação das bibliotecas*.

3. O referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* - a literacia da informação, dos media e da leitura.
4. O trabalho colaborativo com a biblioteca escolar dentro e fora da escola.
5. O trabalho colaborativo entre a biblioteca escolar e os docentes na abordagem das literacias e do currículo.
6. Organização e funcionamento da biblioteca escolar.

6. Organização das sessões e tarefas

1ª Sessão (presencial) – 4 horas:

- Apresentação da ação: programa, desenvolvimento e avaliação.
- Introdução às temáticas a abordar: aprendizagens e literacias para o século XXI e trabalho colaborativo; enquadramento nas *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*.

2ª Sessão (presencial) – 4 horas:

- O programa Rede de Bibliotecas Escolares - *Quadro Estratégico 2014 – 2020: linhas de orientação para a ação das bibliotecas*.
- O referencial *Aprender com a biblioteca escolar* - a literacia da informação, dos media e da leitura: possibilidades de trabalho.

Tarefa:

1. Levantamento de possíveis ações a desenvolver colaborativamente com a biblioteca escolar tendo em vista o sucesso dos alunos na área de leccionação dos professores.
2. Registo das ações referidas, construindo um mapa de ideias, com a ajuda da ferramenta Bubbl.us, cujo acesso poderia ser feito através do blogue da biblioteca da escola de leccionação do professor, do blogue aprender digital (selecionando Literacia da informação – definir o problema) ou do endereço <https://bubbl.us/>.

Observação: o trabalho poderia ter sido realizado em grupo (4 ou 5 elementos), preferencialmente com colegas do mesmo grupo disciplinar.

3ª Sessão (presencial) – 3 horas:

- O trabalho colaborativo com a biblioteca escolar dentro e fora da escola.
- O trabalho colaborativo entre a biblioteca escolar e os docentes na abordagem das literacias e do currículo.

Tarefa:

1. Leitura das estratégias de operacionalização do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* (páginas 21, 25 e 30) e das atividades propostas (página 33 e seguintes).
2. Com base nos conteúdos abordados na formação e pensando no contributo para as *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*, relativo ao conhecimento do autor escolhido e à compreensão da sua obra, início da planificação da atividade que cada professor desenvolveu com os seus alunos, em colaboração com a biblioteca escolar. Foi utilizada uma grelha disponibilizada para o efeito.

3. A planificação da atividade foi feita em grupo, privilegiando o trabalho entre professores com turmas em comum ou, caso isso não tenha sido possível, da mesma disciplina ou departamento curricular.

4ª Sessão (presencial) – 4 horas:

- Planificação das atividades desenvolvidas com a biblioteca tendo em vista o trabalho nas literacias e a participação nas *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*: seleção dos conteúdos que foram abordados nas disciplinas envolvidas, partindo do conhecimento do autor e da obra.

Tarefa:

Continuação da planificação da atividade iniciada na sessão anterior.

5ª Sessão (presencial) – 3 horas:

- Planificação das atividades desenvolvidas com a biblioteca tendo em vista o trabalho nas literacias e a participação nas *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*: indicação de estratégias para abordagem das literacias e definição das atividades a realizar.

Tarefa:

Continuação da planificação da atividade iniciada na sessão anterior.

6ª sessão (presencial) – 7 horas:

- Apresentação das atividades realizadas nas turmas com a colaboração da biblioteca, durante a *Jornada* aberta à comunidade.

7. Metodologias de realização da Ação

As metodologias adotadas tiveram em conta as experiências anteriores e os conhecimentos dos formandos. Foi analisada a bibliografia indicada como suporte teórico e privilegiou-se o trabalho prático, o diálogo em grupo e a intervenção da formadora, no sentido de serem elaboradas propostas que contribuíssem para uma melhor integração da biblioteca escolar na escola e dos seus recursos nas aprendizagens dos alunos e metodologias dos professores.

Tal como foi referido anteriormente, a maioria das sessões foram de cariz teórico-prático. Houve um momento de exposição teórica relacionada com os conteúdos mais relevantes, dando lugar a novas aprendizagens, à discussão e partilha de experiências, que foram posteriormente objeto de aplicação prática no desenvolvimento de uma atividade, de grupo preferencialmente.

8. Regime de avaliação dos formandos

Os formandos foram avaliados com uma avaliação quantitativa com referencial de escala de avaliação previsto no nº 2 do artigo 46.º do Estatuto da Carreira Docente aprovado pelo Decreto-lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro:
Excelente – de 9 a 10 valores;

Muito Bom – de 8 a 9 valores;
Bom – de 6, 5 a 7, 9 valores;
Regular – de 5 a 6, 4 valores;
Insuficiente – de 1 a 4, 9 valores.

9. Forma de avaliação da Ação

A avaliação da Ação teve como intervenientes os formandos, a formadora e o Centro de Formação, pela aplicação de questionários e outros instrumentos de recolha de informação.

Foi elaborado pela formadora um relatório final, com base nos trabalhos, participações e envolvimento individual de cada formando.

A análise dos relatórios foi feita pela Comissão Pedagógica.

10. Bibliografia fundamental

Calixto, J. A. - Literacia da informação: um desafio para as bibliotecas. 1996, ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF [28 de junho de 2012].

IFLA - Linhas orientadoras dos serviços de bibliotecas para jovens. 1996, <http://www.rbal.com.pt> [28 de junho de 2012].

IFLA - O Manifesto da IFLA sobre a Internet. 1996, <http://archive.ifla.org/III/misc/im-pt.htm>. [28 de junho de 2012].

IFLA/UNESCO - Directrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares. 2002, <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/346.html> [28 de junho de 2012]

IFLA/UNESCO - Manifesto da Biblioteca Escolar [Em linha]. 1999, <http://rcbp.dglb.pt/pt/ServProf/Documentacao/Paginas/Manifestos.aspx>. [28 de junho de 2012]

Portugal. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico: 2014-2020. Lisboa: RBE, atual. 06-11-2013, <http://www.rbe.mec.pt/np4/qe.html> [31 de julho de 2014]

Portugal. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Biblioteca escolar e trabalho colaborativo. Lisboa: RBE, atual. 27-06-2014, <http://www.rbe.mec.pt/np4/1286.html> [31 de julho de 2014]

Portugal. Conselho Nacional de Educação (2011). Recomendação nº 6/2011: Recomendação para a Educação sobre Literacia Mediática. Diário da República, 2ª série, nº 250, 50947-50952.

Portugal. Conselho Nacional de Educação (2012). Recomendação nº 1/2012: Recomendação sobre Educação para a Cidadania. Diário da República, 2ª série, nº17, 2821-2824.

Portugal. Ministério da Educação e Ciência. Direção Geral da Educação - Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas. Portal Seguranet: Análise de sítios web, <http://www.seguranet.pt/analise-de-sites> [28 de junho 2012].

Portugal. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE - Para uma Gestão Integrada da Biblioteca Escolar no Agrupamento. 2011, <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/36.html>. [28 de junho de 2012]

Portugal. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE - Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar. 2011, <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/83.html> [28 de junho de 2012]

Portugal. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE - Aprender com a Biblioteca Escolar. 2012, <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/681.html> [16 de fevereiro de 2012]

Portugal. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE - Rede de Bibliotecas Escolares: School Libraries Network. 2008, <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/111.html>. [28 de junho de 2012]

Todd, R. O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares, 2011, <http://www.rbe.minedu.pt/np4/file/396/01bibliotecarbe.pdf>. [28 de junho de 2012]

Observações prévias

- A formação será realizada com a colaboração dos professores bibliotecários.
- O escritor a trabalhar será escolhido por cada escola/agrupamento/concelho.
- Pretende-se que a abordagem do autor e da sua obra seja multidisciplinar pelo que as atividades a desenvolver poderão estar relacionadas com conteúdos curriculares de todas as áreas.
- Será levada a cabo uma pesquisa sobre o autor escolhido e a exploração das suas obras e de documentos acerca do mesmo, existentes nas bibliotecas.

A formação foi ministrada em parceria com três Centros de Formação de Associação de Escolas, na modalidade de curso de formação e destinou-se a professores de todos os níveis de ensino. A mesma teve a duração de vinte e cinco horas e decorreu em cinco localidades, abrangendo sete agrupamentos de escolas e uma escola não agrupada e envolvendo oitenta e seis professores (que concluíram a formação).

1.4 O desenvolvimento da formação e as práticas de trabalho colaborativo

A formação desenvolveu-se em sessões teórico-práticas com vista à criação de oportunidades de trabalho individual e de grupo, privilegiando propostas integradoras e potenciadoras do trabalho colaborativo.

Na primeira sessão foram apresentados os documentos relativos à organização da ação e foram introduzidas as temáticas essenciais com destaque para a contextualização da ação no projeto que a integrou. A última sessão destinou-se à apresentação dos trabalhos realizados com os alunos no âmbito da formação e que constituíram maioritariamente o programa das *Jornadas Literárias*. As sessões intermédias foram ocupadas com o enquadramento teórico e o desenvolvimento de trabalho prático.

O enquadramento teórico da formação foi realizado na segunda e na terceira sessões com o objetivo de fornecer informações sobre o trabalho das bibliotecas escolares, com base na exploração de dois documentos: o *Programa Rede de Bibliotecas Escolares - Quadro Estratégico 2014 – 2020: linhas de orientação para a ação das bibliotecas* e O *Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar*. A tarefa final da terceira sessão remeteu já para a planificação das atividades relativas à *Jornada Literária*.

A quarta e a quinta sessões decorreram na biblioteca escolar, contando com a colaboração do professor bibliotecário, e o seu principal objetivo foi a utilização da biblioteca e dos seus recursos tendo em vista a formação dos alunos nas literacias da leitura, da informação e dos *media* e a abordagem de conteúdos curriculares relacionados com a vida e obra do autor escolhido, conforme planificado pelos formandos.

Neste contexto, é de salientar a observação registada na planificação das atividades, iniciada na terceira sessão, tendo por objetivo facilitar o trabalho colaborativo - *A planificação da atividade deverá ser feita em grupo, privilegiando o trabalho entre professores que têm turmas em comum ou, caso isso não seja possível, da mesma disciplina ou departamento curricular*. O facto de os professores terem turmas em comum, a situação desejável, permitiria a integração dos saberes, já que se pretendia que as temáticas escolhidas fossem tratadas de vários pontos de vista no âmbito das diferentes áreas curriculares envolvidas, como à frente se dará conta. A segunda opção permitiria também uma abordagem integradora de âmbito mais restrito mas não menos interessante.

A articulação com a biblioteca escolar implicou numa primeira fase o conhecimento da organização e funcionamento da biblioteca e dos seus recursos e numa segunda fase o trabalho colaborativo. O professor bibliotecário teve uma importância fundamental em todo este processo, quer na formação dos colegas como utilizadores quer na fase de desenvolvimento das atividades planificadas em conjunto.

O documento disponibilizado aos formandos para planificação das atividades, utilizado na terceira sessão, iniciou o trabalho prático e foi elaborado com a intenção de fornecer orientações precisas para o trabalho inicial, deixando, no entanto, em aberto decisões que ficariam a cargo dos grupos de trabalho e permitiriam adequar as atividades e o seu produto final à realidade de cada escola/agrupamento e concelho.

A indicação das disciplinas ou áreas envolvidas e os conteúdos curriculares foi o ponto de partida para a planificação, atendendo aos grupos de trabalho formados, preferencialmente constituídos por professores com turmas em comum, como já foi referido. Decididos os conteúdos curriculares, de acordo com o objetivo estabelecido de *dar a conhecer o autor escolhido e a sua obra através da abordagem de conteúdos do currículo e da formação nas literacias da leitura, da informação e dos media*, seguiu-se a seleção dos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores a trabalhar, no âmbito da formação nas literacias e com base no *Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar*. O passo seguinte definiu as atividades a realizar em colaboração, sendo distribuídas as tarefas a cargo da biblioteca e dos professores, por disciplina. O trabalho prático da segunda sessão preparou os formandos para este passo pois realizaram o levantamento de possíveis ações a desenvolver colaborativamente com a biblioteca escolar com base na análise de documentos essenciais à fundamentação teórica das ações a desenvolver, designadamente: *Quadro Estratégico RBE 2014-2020*, sobre as áreas prioritárias de intervenção do programa Rede de Bibliotecas Escolares; *Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar*, sobre a formação nas literacias; *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo*, sobre a colaboração entre biblioteca escolar e docentes. A atribuição de tarefas a cada um dos envolvidos, contrariando aparentemente o espírito de colaboração, mostrou-se importante para estabelecer compromissos e garantir a exequibilidade das ações.

A indicação da duração da atividade (número de horas/tempos por disciplina) e dos recursos necessários bem como a definição dos descritores de desempenho e dos instrumentos de avaliação ajudaram a pensar todo o processo de realização das atividades

em função do cumprimento do objetivo estabelecido, contextualizando-as na abordagem do currículo.

As observações anexas à grelha utilizada esclareceram os formandos acerca das ações prévias à planificação das atividades, designadamente o conhecimento do funcionamento e organização da biblioteca da escola de lecionação, dos recursos aí existentes e a necessidade de estarem na posse de algumas informações sobre a vida e a obra do autor escolhido. Também foram incluídas sugestões de atividades a desenvolver pela biblioteca, tendo por base o Referencial já mencionado. Para apoiar a formação nas literacias, foi sugerida a consulta do blogue *Aprender digital* (disponível à data da realização da formação no endereço <https://aprender-digital.webnode.pt>), pelas ferramentas digitais propostas para as várias literacias a abordar.

1.5 Conclusões

1.5.1 Relevância do curso de formação *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* para o desenho e execução do projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*

O curso de formação *Biblioteca escolar e trabalho colaborativo – contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* teve como pressupostos a necessidade de dar a conhecer a biblioteca escolar, a sua organização e o seu funcionamento, numa primeira fase, e, posteriormente, o seu acervo e as potencialidades de trabalho na formação nas literacias e respetiva integração na abordagem do currículo.

Os grupos de formação foram constituídos maioritariamente por professores curriculares, pertencentes a áreas curriculares diversificadas e por professores bibliotecários, estando estes responsáveis por colaborar, colaboração essa que se revelou fundamental no decorrer da formação e do Projeto. Os professores bibliotecários receberam os colegas no espaço da biblioteca, explicaram-lhes a sua organização e o seu funcionamento e deram-lhes a conhecer os seus equipamentos e recursos. Realizaram também sessões de literacia com alunos ao mesmo tempo que eram trabalhados conteúdos curriculares. Apresentaram ideias, deram sugestões de bibliografia, ensinaram a utilizar ferramentas digitais.

Esta componente de formação de professores, incluída no Projeto, foi essencial ao seu desenvolvimento, quer por proporcionar o conhecimento da missão e dos objetivos da biblioteca escolar quer pela oportunidade de demonstrar o apoio que esta pode dar ao desenvolvimento do currículo.

Se inicialmente os professores manifestaram algum receio relacionado com o trabalho a desenvolver em parceria com a biblioteca, foi interessante verificar a satisfação pelos resultados que foram obtendo e o entusiasmo final quando apresentaram os trabalhos resultantes das atividades realizadas com os alunos. Reconheceram que o trabalho colaborativo é uma mais-valia e proporciona uma verdadeira integração de saberes. A colaboração entre o professor bibliotecário e os professores das turmas permitiu a concretização de um ensino integrado de conhecimentos e aquisição/consolidação de capacidades transversais, indispensáveis ao desenvolvimento curricular e ao domínio das literacias.

O trabalho com a biblioteca escolar levou à diversificação de estratégias, que se refletiu por sua vez na reação positiva dos alunos à aprendizagem, em particular à prática da leitura literária. Se, por um lado, é preocupação e função das bibliotecas escolares formar nas literacias, para que, por exemplo, se retire o melhor partido da Internet e das tecnologias da informação e da comunicação, por outro lado, a leitura literária, muitas vezes preterida relativamente à leitura funcional, continua a ser essencial ao desenvolvimento de um conhecimento crítico do mundo e de nós próprios. Neste contexto, a formação de professores no projeto *Jornadas Literárias Ler (n) o Douro* constituiu uma mais-valia e um exemplo de trabalho colaborativo e promoção da leitura.

Pode concluir-se que, embora os formandos, na generalidade, reconhecessem a importância da biblioteca escolar e a sua utilidade na aprendizagem dos alunos, não recorriam com frequência à biblioteca como parceira no seu trabalho enquanto docentes da área curricular que lecionam, em parte por desconhecimento das potencialidades de trabalho que esta apresenta no apoio ao desenvolvimento do currículo e à aquisição de competências transversais essenciais ao sucesso dos alunos, em particular as relacionadas com a literacia da leitura, da informação e dos *media*. Da análise das reflexões apresentadas pelos formandos no documento de reflexão crítica, constata-se a probabilidade de esta postura se modificar de futuro, sendo o recurso à biblioteca escolar uma prática que será certamente adotada, numa perspetiva de colaboração.

Procedendo a uma análise global da opinião dos formandos, tendo por referência alguns testemunhos dos documentos de reflexão crítica inseridos nos relatórios da formação, ressaltam alguns aspetos que refletem a importância do Curso de formação na construção e desenvolvimento do projeto das *Jornadas Literárias*.

Relativamente à colaboração da biblioteca escolar, é referida a orientação e motivação dos alunos para a aprendizagem, o apoio na disponibilização de recursos documentais em vários suportes, a formação no uso de ferramentas digitais e a organização de atividades diversas que contribuíram para a diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem. Consequentemente, os alunos ficaram mais motivados para a leitura, realizaram aprendizagens significativas, passando a assumir um papel mais ativo na sua aprendizagem.

No que diz respeito às mais-valias para os docentes, estes reconhecem que a colaboração com a biblioteca escolar melhorou o seu desempenho e que o trabalho colaborativo permite ensinar mais e melhor. Passaram a encarar a biblioteca como um espaço de reflexão e construção de saberes que melhora a qualidade das aprendizagens.

A forma como a formação potenciou o trabalho colaborativo levou à partilha de experiências e ideias e promoveu a interdisciplinaridade entre várias áreas curriculares e vários níveis de ensino. Outro aspeto salientado foi o facto de a formação se ter desenvolvido numa perspetiva de aplicação real, sendo notória a satisfação geral dos formandos pelos resultados conseguidos.

O produto final, a *Jornada Literária*, permitiu aprofundar o conhecimento do autor e da sua obra numa abordagem multidisciplinar. A diversidade e qualidade das atividades apresentadas/realizadas foram apontadas como ponto forte da formação e das *Jornadas Literárias*, que muitos participantes classificaram de excelentes.

Apresentam-se de seguida alguns dos testemunhos referidos, sobre o trabalho colaborativo com a biblioteca, o Curso de formação e as *Jornadas Literárias*.

Os recursos disponibilizados pela biblioteca escolar permitem desenvolver a literacia da informação, da leitura e dos media e têm um contributo importante, pois são uma ajuda preciosa no apoio ao currículo para que, enquanto docente, possa diversificar estratégias, recorrendo a diferentes ferramentas de trabalho como motivação para a aprendizagem dos alunos.

(CFAE-K.AE-CDE.F-CT)

Ao facilitar a todas as crianças o acesso a diferentes recursos (impressos, digitais, audiovisuais) e ajudando os professores na sua atividade profissional, as bibliotecas promovem

a igualdade de oportunidades no acesso à informação/conhecimento, tão fundamental no mundo global em que vivemos.

(CFAE-L.AE-J.F-JCR)

Este trabalho permitiu que os alunos também diversificassem os seus instrumentos de pesquisa, uma vez que tiveram a oportunidade de explorar os meios de comunicação social e os recursos digitais, desenvolvessem e melhorassem as suas técnicas de investigação e se tornassem mais ativos e autónomos na sua própria aprendizagem.

(CFAE-M.AE-HI.F-MA)

Tendo em conta o ponto de partida e o ponto de chegada, sinto-me, agora, mais conhecedora e melhor preparada, [a formação] permitiu-me uma outra leitura da “realidade” das Bibliotecas Escolares, podendo assim concluir que os objetivos propostos para esta ação foram globalmente atingidos.

(CFAE-K.AE-CDE.F-SR)

A autonomia que nos foi concedida na realização das tarefas, foi, para mim, um dos aspetos mais positivos desta formação, uma vez que nos possibilitou um trabalho cooperativo criativo.

(CFAE-L.AE-J.F-AS)

Reconhece-se ainda que a construção de processos de inovação curricular local exige das escolas e dos professores novas posturas profissionais, agora pautadas por princípios de colaboração e de liderança democráticos, que parecem ser obstaculizados por rotinas de trabalho já muito cristalizadas e com as quais parece ser difícil romper. Apesar disso, continua a pairar a crença de que a mudança é possível e que a formação contínua pode ser um meio para a alcançar.

(CFAE-K.AE-CDE.F-LL)

A cereja em cima do bolo foi privar com o senhor Eça de Queiroz que teve a amabilidade de nos servir aquele arroz de favas divinal permitindo-nos partilhar as delícias de Jacinto. Um clima perfeito!

(CFAE-K.AE-CDE.F-AA)

Culminou com um dia espetacular pois, para além de termos a possibilidade de conhecer alguns dos percursos de Aquilino Ribeiro, convivemos e partilhamos alegria e boa disposição entre todos.

(CFAE-L.AE-FG.F-BR)

As Jornadas Literárias realizadas foram um momento de partilha e de aprendizagem muito interessante. Para além de muito participadas, proporcionaram a todos os envolvidos momentos que perdurarão nas nossas memórias.

(CFAE-M.AE-HI.F-AF)

Passando aos resultados da análise prevista, foi possível verificar que, nas cinco planificações que constituíram a amostra, o desenho e execução do Projeto *Jornadas Literárias Ler (n)o Douro*, objeto final da formação, foram conseguidos, como a seguir se esclarece, de forma a cumprirem o principal objetivo da formação: o desenvolvimento de trabalho colaborativo.

No Grupo I a colaboração deu-se entre três docentes do Pré-escolar e a biblioteca escolar, tendo como público-alvo as crianças do Pré-escolar. Foram abordados conteúdos dos quatro domínios do programa e as atividades realizadas foram bastante variadas:

apresentação da autora a trabalhar; manuseamento do livro; exploração de poemas; jogos; e a atividade final consistiu na apresentação de um espetáculo musical de expressão corporal baseado nos textos explorados. A biblioteca escolar colaborou com a disponibilização de obras e outros documentos sobre a autora, com a realização de sessões de leitura, com a sugestão de ferramentas digitais e com a seleção de livros e filmes sobre expressão corporal.

O Grupo II envolveu alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, alunos da Educação Especial e cinco professores das áreas de Português, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Educação Especial e 1.º Ciclo. A atividade final, que integrou o programa da *Jornada Literária*, foi a realização de uma viagem (circuito relacionado com o autor e a sua obra) e que incluiu leituras dramatizadas pelos alunos e a divulgação de informação relevante sobre os locais visitados. Antecipadamente, os alunos pesquisaram informação sobre o autor, leram algumas das suas obras, treinaram as dramatizações, construíram os adereços para caracterizar as personagens, elaboraram um glossário de termos regionais utilizados pelo autor e confeccionaram iguarias referidas nas obras lidas. Parte desta informação foi divulgada num blogue construído para o efeito. A equipa da biblioteca escolar orientou a pesquisa de informação, apoiou na construção do blogue, na realização dos trabalhos e na organização da *Jornada Literária*.

O Grupo III incluiu três professores, de Geografia e História de Portugal, História e Área de Integração, e alunos dos 6.º e 9.º anos de escolaridade e uma turma de um curso profissional do Ensino Secundário. Este grupo optou por realizar como atividade final uma representação musical, com declamação e dança, abordando três temáticas curriculares partindo das obras do autor escolhido: o ambiente de modernização vivido na sociedade portuguesa da segunda metade do século XIX, o paralelismo da crítica política e social de Portugal oitocentista com a atualidade e o contraste das vivências do mundo rural e urbano, do Portugal oitocentista. A equipa da biblioteca informou os alunos dos recursos aí existentes, coorientou os trabalhos de pesquisa, aconselhou leituras, realizou atividades de leitura e apoiou na divulgação da informação através da dinamização de um blogue.

O Grupo IV levou a cabo a apresentação ao público da *Jornada Literária* um teatro de sombras baseado numa obra do autor selecionado. Foi um trabalho desenvolvido em parceria por três professores, de Português, Educação Visual e Geografia, com alunos de 9.º ano de escolaridade. Na biblioteca foram explorados documentos sobre o autor e da sua

autoria, foi orientada a pesquisa, seleção, tratamento e apresentação da informação e foi realizado um vídeo com a síntese das atividades.

O Grupo V trabalhou com alunos do 8.º e 11.º anos de escolaridade, estando envolvidos três professores, de Português, Tecnologias da Informação e da Comunicação e Filosofia. A atividade final foi a realização de uma viagem, partindo de um itinerário construído pelos alunos e baseado numa das obras do autor trabalhado. A viagem, com visitas a locais referidos na obra, foi animada com leituras dramatizadas pelos alunos e pelos restantes participantes. Outra das atividades foi a construção de um filme, que resultou dos registos de imagem e vídeo recolhidos durante a viagem. A biblioteca disponibilizou as obras do autor, colaborou na construção do itinerário, preparou as leituras e dramatizações com os alunos e apoiou na organização da viagem.

As atividades apresentadas pela generalidade dos grupos foram desenvolvidas colaborativamente, entre os professores envolvidos e entre estes e biblioteca escolar.

1.5.2 Avaliação do impacto do curso de formação *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro*

A avaliação do impacto do curso de formação incidiu em três aspetos, diretamente relacionados com os resultados conseguidos com a sua implementação: o contributo da biblioteca escolar para o trabalho dos professores; o impacto do trabalho da biblioteca escolar na aprendizagem dos alunos; e a apreciação das atividades desenvolvidas no âmbito da formação e as aprendizagens realizadas pelos alunos.

Contributo da biblioteca escolar para o trabalho dos professores

O contributo da biblioteca escolar para o trabalho dos professores resume-se, na opinião dos formandos, a dois aspetos essenciais: a biblioteca escolar é um recurso pedagógico, potenciador e facilitador da aprendizagem, e um parceiro fundamental no trabalho colaborativo ou no seu desenvolvimento.

Os docentes consideram a biblioteca escolar como parceira no seu trabalho por encontrarem aí apoio a nível pedagógico para melhor cumprirem a sua função, e que se deve aos espaços acolhedores da biblioteca, aos serviços que presta e aos recursos que disponibiliza, tanto materiais como humanos, assumindo o professor bibliotecário, neste

último caso, uma importância considerável, reconhecida pelos docentes ao longo do desenvolvimento das atividades de formação. A biblioteca é também vista como um espaço de trabalho do docente pela possibilidade de acesso ao conhecimento e diversificação de estratégias e atividades.

De uma forma geral, os formandos são de opinião que o espaço da biblioteca, os serviços que presta e os recursos que disponibiliza contribuem para o sucesso dos alunos. Aos alunos mais novos, proporciona vivências mais ricas e com mais conteúdo lúdico-imaginativo e permite ainda compreender melhor e mais rapidamente as histórias escritas e os acontecimentos do dia-a-dia. A estas características acresce o facto de ser um ambiente cultural motivador e facilitador da aprendizagem da leitura e da escrita.

O espaço acolhedor, o ambiente de leitura e cultura, os recursos documentais atualizados, a equidade no acesso à informação fazem da biblioteca um espaço de informação, produção, formação e dinamização cultural, que estimula o conhecimento e a criatividade, facilita e enriquece as aprendizagens de todos os alunos, e consequentemente o trabalho dos professores.

As referências ao professor bibliotecário apresentam-no como fundamental no apoio ao desenvolvimento das propostas de trabalho feitas aos alunos, como companheiro de trabalho, sobretudo no que diz respeito à orientação dos alunos na biblioteca e à formação nas literacias da informação e dos *media*.

Um outro aspeto referido pelos formandos e que representa um contributo para o seu trabalho enquanto docentes é o trabalho colaborativo com a biblioteca, quer no sentido de contribuir positivamente para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, quer por ser uma oportunidade de se desenvolver no contexto da escola. Na opinião dos mesmos, o trabalho colaborativo contribui para a diversificação de estratégias e atividades; os docentes veem a biblioteca como um parceiro de trabalho importante e evidenciam o apoio que esta lhes dá na melhoria das aprendizagens dos alunos, na abordagem do currículo e no enriquecimento curricular.

Por sua vez, o envolvimento dos professores em estratégias de colaboração com o professor bibliotecário na planificação das atividades do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Turma conduz a uma atitude colaborativa e otimiza o potencial dos serviços da biblioteca.

Impacto do trabalho da biblioteca escolar na aprendizagem dos alunos

A maioria dos formandos refere a aprendizagem, a formação nas literacias e a aquisição de competências por parte dos alunos como resultantes do trabalho da biblioteca escolar, entendido numa perspetiva de colaboração e no âmbito das atividades da formação. Outros fatores referidos, embora com menos frequência, são a formação integral dos alunos, a promoção da leitura, a igualdade de acesso aos serviços e recursos da biblioteca e o conhecimento da biblioteca pelos alunos.

A diversidade de recursos disponibilizados pela biblioteca promove a aquisição de competências essenciais, permitindo que os alunos superem as suas dificuldades e esclareçam as suas dúvidas. O acesso à informação e à literacia da informação conduz a aprendizagens diversificadas tornando os alunos mais informados, críticos, autónomos e responsáveis. Por esta razão, a biblioteca é vista como fundamental no processo de ensino-aprendizagem, no sucesso educativo e na formação integral dos alunos.

Na biblioteca, os alunos aprendem como aprender, pois dispõem de meios e de recursos para desenvolverem a capacidade de transformar a informação em conhecimento. A formação nas literacias da leitura, da informação, dos *media* e digital, referida por alguns formandos e associada ao apoio dado pelo professor bibliotecário, revelou-se essencial nas atividades de pesquisa e na divulgação da informação, nomeadamente.

A promoção da leitura foi outro dos aspetos referidos como tendo impacto na aprendizagem dos alunos. Ao realizar atividades relacionadas com a leitura, a biblioteca satisfaz a curiosidade dos alunos, desenvolve a imaginação e dá resposta ao seu desejo de conhecimento e à sua vontade de sonhar.

Por outro lado, o aconselhamento de leituras teve uma importância significativa no contexto das atividades da formação e do Projeto que a mesma integrou. O professor bibliotecário, conhecedor da coleção da biblioteca, dos interesses e necessidades dos alunos, assume esse papel, orientando as escolhas e apresentando sugestões de leitura.

Como centro de aprendizagem aberto a todos e multifuncional, a biblioteca promove a igualdade de oportunidades, proporcionando a todos os alunos, e em igualdade de circunstâncias, uma multiplicidade de recursos e apoio na sua utilização.

Apreciação das atividades desenvolvidas no âmbito da formação e as aprendizagens realizadas pelos alunos

As observações feitas pelos formandos relativas à apreciação das atividades desenvolvidas na formação e às aprendizagens realizadas pelos alunos na sua sequência, dão acima de tudo enfoque às ações desenvolvidas relacionadas com o autor estudado e a sua obra, e apresentam algumas referências à utilização da biblioteca escolar. A aquisição de conhecimentos, a melhoria das aprendizagens, o enriquecimento cultural, a motivação para a leitura e para a aprendizagem, bem como o uso autónomo da biblioteca e dos seus recursos, foram alguns dos aspetos salientados.

As atividades realizadas na formação constituíram uma oportunidade de conhecer a riqueza literária, temática e vocabular da obra dos autores, assim como de conhecer os próprios autores. A diversidade de atividades apresentadas, resultado do trabalho colaborativo, estimulou a curiosidade, a criatividade, o espírito crítico e os hábitos de leitura dos alunos.

Relativamente aos alunos mais novos, as aprendizagens foram consideradas muito estimulantes, incentivaram as capacidades linguísticas e a consciência fonológica, e contribuíram para o desenvolvimento da socialização e autoestima das crianças.

No que diz respeito à utilização e apoio da biblioteca, a equipa da biblioteca apoiou os alunos na pesquisa autónoma de informação e na utilização dos recursos, em particular digitais. A formação nas literacias estendeu-se às literacias da informação, da leitura e dos *media*.

Por último, foi igualmente referido pelos formandos que as atividades proporcionaram um clima de participação, responsabilidade e empenhamento dos professores e alunos.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de formação *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n)º Douro* foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre biblioteca escolar e professores, e essencial à implementação do projeto *Jornadas Literárias Ler (n)º Douro*. Através das atividades realizadas foi possível conhecer a missão e os objetivos da biblioteca escolar, assim como os seus recursos e os seus serviços, e concluir que a mesma é de grande utilidade para apoiar os professores no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no desenvolvimento de competências transversais com impacto no sucesso dos alunos, como é o caso das literacias da leitura, da informação e dos *media*. A biblioteca escolar, como foi referido em vários momentos da presente investigação, pelos recursos materiais e humanos que disponibiliza, pelos equipamentos de que dispõe e pelo acesso à Internet, torna-se o lugar privilegiado para por em prática o processo de ensino-aprendizagem e apresenta-se ainda como um centro de dinamização pedagógica onde se cruzam ideias e projetos de toda a escola, conhecimento e cidadania.

No que diz respeito às limitações da investigação realizada e relatada neste texto, o presente estudo retrata uma realidade específica e circunscrita aos que nele participaram, em que o contacto com a biblioteca escolar foi facilitado por se tratar de escolas e agrupamentos de pequena e média dimensão (entre 302 e 1469 alunos, à data da implementação do Projeto), com professores bibliotecários competentes e disponíveis e com outros professores igualmente abertos a trabalhar colaborativamente.

Os resultados obtidos com a formação produziram certamente efeitos na forma como a biblioteca passou a ser encarada e rentabilizada pelos docentes, porém é incerta a sustentabilidade de uma colaboração tão estreita, uma vez que não é garantida a continuidade de desenvolvimento de projetos similares que requeiram tal colaboração.

Por sua vez, o envolvimento pessoal em todas as etapas do Curso de formação e do Projeto, apresentando vantagens no conhecimento e na avaliação dos seus participantes, poderá ter levado a algumas apreciações subjetivas e ao relato de factos cuja veracidade é difícil de demonstrar.

No contexto educativo atual, marcado pelo *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), pela *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio) e pelo *Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular* (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho), o trabalho

colaborativo, envolvendo todos os agentes educativos, impõe-se como imprescindível à construção de melhores aprendizagens, ao desenvolvimento de novas competências e à formação dos alunos para uma cidadania consciente e responsável. Por essa razão o estudo mantém a sua atualidade.

Partindo da ideia de que os investigadores investigam para conhecer melhor a realidade e criar conhecimento, com a finalidade de melhorar a vida em sociedade, através da compreensão, da explicação, da previsão ou da aplicação criativa (Alarcão, 2001, p. 135), a transposição das estratégias de trabalho colaborativo desenvolvidas no Curso de formação ministrado, assim como no Projeto que o mesmo orientou, para contextos de aprendizagem no âmbito dos projetos interdisciplinares, decorrentes do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, poderá apresentar-se de grande pertinência como resposta a uma aprendizagem efetiva e significativa, que mobilize conhecimentos, desenvolva competências e promova a cidadania.

Numa era marcada pela mudança, que requer uma atualização constante e uma aprendizagem contínua, o processo de ensino-aprendizagem continua a abraçar o desafio de transformar conhecimentos em competências, preparando para um futuro imprevisível. A importância que as literacias (nomeadamente, da leitura, dos *media* e da informação) adquirem neste âmbito, fazem da biblioteca escolar um parceiro de excelência, chamado a colaborar, juntamente com as diversas áreas curriculares e em contexto de trabalho colaborativo, na construção das aprendizagens necessárias ao sucesso. Relembrando Meirieu : “C'est l'idée forte de l'intelligence collective: on est plus intelligent à plusieurs que seul » (2007, p. 19). Foi esta a principal finalidade que nos motivou a *Ler (n) o Douro* e que nos instigará a procurar outros momentos para *Ler (n) o Douro*.

BIBLIOGRAFIA

Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Alarcão, I. (Org.) (2001). *Escola Reflexiva e nova racionalidade. Novas tendências nos paradigmas de investigação em Educação* (p. 135). Porto Alegre: Artmed Editora.

Alves, L. (2008). *Relações entre os jogos digitais e aprendizagem: delineando percurso*, <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/58/38> [17 de fevereiro de 2016].

Araújo, H. (2014). *Biblioteca escolar e trabalho colaborativo*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, <https://rbe.mec.pt/np4/file/1286/bibliotecarbe6.pdf> [27 de maio de 2017].

Araújo, H. (2016). *O texto e a leitura literária na biblioteca escolar: fundamentos, estratégias e atividades*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, <https://www.rbe.mec.pt/np4/file/1828/bibliotecarbe9.pdf> [27 de maio de 2017].

Barroco, J. A. (2004). *As bibliotecas escolares e a formação dos leitores*. Dissertação de mestrado. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/3400> [13 de fevereiro de 2016].

Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projetos – Guia Prático*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Cardoso, T., Alarcão, I. e Celorico, J. (2010). *Revisão da Literatura e Sistematização do Conhecimento*. Porto: Porto Editora.

Conde, E. et al. (2012). *Aprender com a biblioteca escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Rede Bibliotecas Escolares, <http://www.rbe.mec.pt/np4/referencial.html> [13 de fevereiro de 2016].

Costa, A. F., coord. (2010). *Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Ministério da Educação, Rede Bibliotecas Escolares, http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/31/978_972_742_3194.pdf [3 de junho de 2017].

Coutinho, C. e Lisbôa, E. (2011). Sociedade da informação e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI. *Revista de Educação*, Vol. XVIII, nº 1, 2011, 5 – 22. Braga: Universidade do Minho, https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/RevistaEduca%C3%A7%C3%A3o,VolXVIII,n%C2%BA1_5-22.pdf [9 de fevereiro de 2016].

Das, L.H. (2008). *Bibliotecas Escolares no século XXI: à procura de um caminho*. Newsletter nº 3 (2008). Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, http://www.rbe.minedu.pt/news/newsletter3/bib_sec_21.pdf [13 de fevereiro de 2016].

Decreto-Lei n.º 75/2008. Diário da República, 1.ª série — N.º 79 — 22 de abril de 2008. Lisboa: Ministério da Educação, <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2008/04/07900/0234102356.pdf> [13 de fevereiro de 2016].

Dias, F. N. (2001). *Sistemas de Comunicação de Cultura e de Conhecimento: Um Olhar Sociológico*. Instituto Piaget.

Dias, M. F. (2007). *Bibliotecas escolares: história e actualidade*. Dissertação de mestrado. Universidade do Porto, https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=566847 [2 de junho de 2016].

Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas de investigação em educação. *Noesis* (18), 64-66.

Freitas, C. (1999). *Gestão e avaliação de projetos nas escolas*. Cadernos de organização e gestão curricular. Instituto de Inovação Educacional, http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/gestao_avaliacao.pdf [20 de setembro de 2019].

Gabilongo, A. (2010). Prologo Con Firma. *Revista Con Firma 2010*. Espanha: Ministerio de Educación, <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/ImageServlet?img=13939.pdf&D=OK> [3 de junho de 2017].

Gomes, T. e Carvalho, A. A. (2008). *Jogos Como Ferramenta Educativa: de que forma os jogos online podem trazer importantes contribuições para a aprendizagem*. Braga: Nelson Zagalo & Rui Prada, <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/zondgames08/article/view/351/327> [3 de junho de 2017].

IFLA/UNESCO (1999). *Manifesto sobre Bibliotecas Escolares*, http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/RBE/Manifesto_Biblioteca_Escolar.pdf [2 de junho de 2016].

IFLA/UNESCO (2002). *O Manifesto da IFLA sobre a Internet*, <https://www.ifla.org/files/assets/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-pt.pdf> [1 de junho de 2016].

IFLA/UNESCO (2009). *Linhas Orientadoras de Serviços de Bibliotecas para Jovens*, http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/13_Diretrizes_Servicos_Bibliotecas_Para_Jovens.pdf [2 de junho de 2016].

IFLA (2016). *Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar*, http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1853/guide_lines_2016.pdf [2 de junho de 2016].

Iturbe, K. O. (2004). El poder del libro y la lectura, Aires de libertad para el pensamiento cautivo. *Literatura Infantil y Juvenil*, nº 201, 2004.

- Meirieu, P. (2007). *Fonctionnement vers un modèle coopératif ? Fenêtre sur cours*, n° 294, 15 de janeiro de 2007. França: Syndicat National Unitaire des Instituteurs et Professeurs des écoles et PEGC, <https://www.snuipp.fr/IMG/pdf/294.pdf> [13 de fevereiro de 2016].
- Nina, I. (2008). *Da leitura ao prazer de ler: contributos da biblioteca escolar*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Aberta.
- Nunes, L., coord. (2010). *Metodologia de Projeto: colectânea descritiva de etapas*. *Revista percursos n° 15*. Setúbal: Escola Superior de Saúde do instituto Politécnico de Setúbal, http://web.ess.ips.pt/Percursos/pdfs/Revista_Percursos_15.pdf [20 de setembro de 2019]
- Pestana, F. (2015). *A Wikipédia como recurso educacional aberto: práticas formativas e pedagógicas no Ensino Básico Português*. Lisboa: Universidade Aberta. Dissertação de Mestrado, <http://hdl.handle.net/10400.2/4721> [24 de setembro de 2019].
- Pombal, B., Lopes, C. e Barreira, N. (2008). *A importância da recolha de dados na avaliação de Serviços de Documentação e Informação: a aplicabilidade do Sharepoint nos SDI da FEUP*. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, https://sigarra.up.pt/feup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=41366 [13 de fevereiro de 2016].
- Portaria n.º 192-A/2015 de 29 de junho. Diário da República, 1.ª série — N.º 124. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, <http://www.rbe.mec.pt/np4/file/1548/0000200005.pdf> [13 de fevereiro de 2016].
- Rangel, M. e Gonçalves, C. (2011). *A metodologia de trabalho de projeto na nossa prática pedagógica*. CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/2809> [16 de setembro de 2019].
- Rede de Bibliotecas Escolares (2011). *Para uma gestão integrada da biblioteca escolar no agrupamento*. Lisboa: Ministério da Educação, http://www.rbe.mec.pt/np4/file/36/gestao_be_v2.pdf [13 de fevereiro de 2016].
- Rede de Bibliotecas Escolares (2013). *Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro Estratégico 2014-2020*. Lisboa: Ministério da Educação, http://www.rbe.mec.pt/np4/conteudos/np4/?newsId=1048&fileName=978_972_742_366_8.pdf [13 de fevereiro de 2016]
- Resolução do Conselho de Ministros n° 48-D/2017. Diário da República n.º 65/2017, 1º Suplemento. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros, <https://dre.pt/home/-/dre/106816250/details/maximized> [27 de maio de 2017].
- Santos, L. M. (2010). *Bibliotecas escolares: que colaboração?*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Aberta, <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1574/1/BEsColabora%C3%A7%C3%A3oLSantosVol.I.pdf> [13 de fevereiro de 2016].

- Silva, A. C. C. (2011). *Breve abordagem da literacia da informação no contexto da biblioteca escolar*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57306/2/88504.pdf> [13 de fevereiro de 2016].
- Solé, I. (1992). *Estrategias de lectura*. Barcelona: ICE de la Universitat de Barcelona, <https://media.utp.edu.co/referencias-bibliograficas/uploads/referencias/libro/1142-estrategias-de-lecturapdf-N0aU6-libro.pdf> [3 de junho de 2017].
- Solé, I. (2010). Ocho preguntas en torno a la lectura y ocho respuestas no tan evidentes. *Revista Con Firma 2010*. Espanha: Ministerio de Educación, <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/ImageServlet?img=13939.pdf&D=OK> [17 de fevereiro de 2017].
- Talpin, J-M.(2003). Quels enjeux psychiques pour la lectura à l'adolescence ? *Bulletin des Bibliothèques de France*, 2003, <http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2003-03-0005-001> [16 de fevereiro de 2016].
- Todd, R. (2011). *O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, <http://www.rbe.mec.pt/np4/396.html> [13 de fevereiro de 2016].
- Viegas, F. J. *Da felicidade que vem dos livros*, <http://blogue.rbe.mec.pt/da-felicidade-que-vem-nos-livros-2047536> [17 de fevereiro de 2017]
- Vitorino, M. J. (trad.). (2006). *Directrizes IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares*. Vila Franca de Xira, <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf> [13 de fevereiro de 2016].
- Thurler, M. G. (1996). *Innovation et coopération: liens et limites*. In M. Bonami et M. Garant (dir.) *Systèmes scolaires et pilotages de l'innovation: émergence et implantation du changement*. Bruxelles : De Boeck, 145-168, <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/gather-thurler/Textes/Textes-1996/MGT-1996-03.html> [13 de fevereiro de 2016].
- Veiga, I., et. al. (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ventura, J. J. B. (2002). *Bibliotecas e esfera pública*. Oeiras: Celta Editora
- Zayas, F. (2010). Leer en la Red. *Revista Con firma 2010*. Espanha: Ministerio de Educación, <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/ImageServlet?img=13939.pdf&D=OK> [3 de junho de 2017].

ANEXOS

ANEXO I: FICHA DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

Regime de avaliação dos formandos

Os formandos serão avaliados com uma avaliação quantitativa com referencial de escala de avaliação previsto no 2 do artigo 46.º do Estatuto da Carreira Docente aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro:

Excelente – de 9 a 10 valores;
Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
Bom – de 7,5 a 7,9 valores;
Regular – de 6 a 7,4 valores;
Insuficiente – de 1 a 5,9 valores.

Processo

Data de recepção 17-10-2014 N.º processo 84491 Registo de acreditação CCPFC/ACC-79460/14

Data do despacho 27-10-2014 N.º ofício 5766 Data de validade 13-10-2017

Estado do Processo C/ Aditamento - deferido

**ANEXO II: DOCUMENTO DE TRABALHO DESTINADO AO REGISTO DAS
INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA ANÁLISE, RETIRADAS DAS
PLANIFICAÇÕES DAS ATIVIDADES E DAS REFLEXÕES CRÍTICAS
ELABORADAS PELOS FORMANDOS**

DOCUMENTO DE TRABALHO DESTINADO AO REGISTO DAS INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA ANÁLISE, RETIRADAS DAS PLANIFICAÇÕES DAS ATIVIDADES E DAS REFLEXÕES CRÍTICAS ELABORADAS PELOS FORMANDOS

Planificação – Grupo I

Autor(a) trabalhado(a): Alice Pereira Gomes

Nível de Ensino: Pré-escolar

Atividade: *Macaquinho imitador*

Público-alvo da atividade	Áreas envolvidas	Atividades realizadas por área e em parceria com a Biblioteca escolar	Atividade final (apresentada na Jornada Literária)
Alunos do Pré-escolar	Linguagem oral e abordagem à escrita	- Visionamento de um Power Point <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da autora; • Apresentação da obra; • Apresentação e exploração da poesia. - Exploração do livro – manuseamento. - Exploração de poemas do livro “Bichinho Poeta”- Ilustração e apresentação dos poemas numa “Barraquinha” na Jornada Pedagógica.	- Espetáculo musical de expressão corporal. - Ilustração e apresentação dos poemas de Alice Peeira Gomes numa “Barraquinha” na Jornada Literária/Pedagógica (1).
	Matemática	- Exploração de um jogo de números <ul style="list-style-type: none"> • Dizer o movimento a fazer; • Mostrar um número em suporte digital; As crianças têm de fazer o movimento tantas vezes quantas o número indica.	
	Expressões	- Exploração do jogo “Imitar e adivinhar” <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar cartões com movimentos diversificados; 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Uma criança tira um cartão e faz o movimento indicado; • As crianças têm de adivinhar o que o movimento representa; • A criança que acertar tira o cartão seguinte. 	(1) <i>A Jornada Literária</i> dedicada à autora integrou a Jornada
	Conhecime nto do mundo	<p>- Pesquisa na Internet sobre outros animais e suas características.</p> <p>- Enriquecimento do blogue da biblioteca.</p>	Pedagógica do Agrupamento.

Reflexão – Grupo I

Item em análise	Observações do/a formando/a	Aspetos salientados
Contributo da biblioteca escolar para o meu trabalho enquanto docente	<i>O processo de cooperação educativa, que a Biblioteca Escolar (BE) estruturou ao longo do ano letivo, com o meu trabalho pedagógico, foi fundamental para o estabelecimento de circuitos múltiplos de comunicação que estimularam vivências mais ricas e com mais conteúdo lúdico e imaginativo. Assim, através da BE o meu grupo de trabalho “brincou” com o som das palavras, descobriu novas ressonâncias, ouviu e “leu” histórias, memorizou poemas, realizou trabalhos gráficos e desvendou imagens e sentimentos. A BE foi assim um excelente recurso educativo e contribui positivamente para a formação de estruturas mentais na criança, que lhe permitiram compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas como os acontecimentos do seu dia-a-dia. E o seu ambiente cultural motivador proporcionou-lhes também uma excelente forma de preparação para a aprendizagem da leitura e da</i>	<p>- A BE proporcionou vivências mais ricas e com mais conteúdo lúdico-imaginativo.</p> <p>- A BE foi um recurso educativo que permitiu às crianças compreender melhor e mais rapidamente as histórias escritas e os acontecimentos do dia a dia.</p>

	<i>escrita e para um desenvolvimento global mais conducente e harmonioso.</i>	- A BE proporciona um ambiente cultural motivador e facilitador da aprendizagem da leitura e da escrita.
Impacto do trabalho da biblioteca escolar na aprendizagem dos alunos	<i>Efetivamente os nossos jovens precisam de ultrapassar os anacronismos literários e estabelecer relações mais estruturantes com uma leitura que satisfaça a sua curiosidade, a sua imaginação, o seu afã de conhecimentos e o seu gosto de sonhar. A feição intelectualista, enciclopédica e estreitamente pragmatista não pode continuar a reduzir o gosto da leitura. Para isso é necessário que a ação educativa imanada pela BE fomente na criança e no adolescente mais apetência para os livros, promovendo por exemplo: apetrechamentos e visitas de estudo a bibliotecas, debates, reuniões, colóquios, ações de formação e atividades motivantes na sala de aulas que desmistifiquem o entendimento plurívoco da palavra “ livro”.</i>	- A BE promove a leitura para satisfazer a curiosidade, a imaginação, o afã do conhecimento e o gosto de sonhar.
Apreciação das atividades desenvolvidas no âmbito da formação com referência às	<i>Assim, atividades realizadas através do poema “Primata” da escritora e poetisa Alice Pereira Gomes, foram muito estimulantes para as crianças e implementaram pilares básicos para futuros conhecimentos acerca dos escritores/autores locais. Em termos do seu desenvolvimento global</i>	- As atividades foram muito estimulantes, incentivaram as capacidades linguísticas e a

aprendizagens realizadas pelos alunos	<p><i>incentivaram as suas capacidades linguísticas (aquisição de vocabulário e dicção de palavras) e a consciência fonológica (produção de rimas e aliteraões). Promoveram também situações matematizáveis (noção de número e a relação número /quantidade), assim como o desenvolvimento da sua imaginação e criatividade.</i></p> <p><i>No domínio das expressões foi muito salutar a adaptação e gravação musical da poesia “Macaquinho Imitador” e o momento de expressão corporal, vivenciado no dia da Jornada Pedagógica, contribuiu também para o desenvolvimento da sua socialização e da sua autoestima.</i></p>	<p>consciência fonológica, entre outras, e contribuíram para o desenvolvimento da socialização e autoestima das crianças.</p>
--	---	---

Planificação – Grupo II

Autor(a) trabalhado(a): Aquilino Ribeiro

Nível de Ensino: 1º, 2º e 3º CEB

Atividade: *O Mundo de Aquilino*

Público-alvo da atividade	Áreas envolvidas	Atividades realizadas por área e em parceria com a biblioteca escolar	Atividade final (apresentada na <i>Jornada Literária</i>)
1º, 2º e 3º anos de escolaridade	Apoio educativo	- Criação de máscaras de animais para uma dramatização do <i>Romance da Raposa</i> .	- Dramatização de excertos da obra <i>Romance da Raposa</i> (na receção aos participantes) - Degustação de iguarias aquilinianas.
Educação Especial (alunos CEI)	Educação especial	- Elaboração de um glossário dos termos usados pelo autor. - Confeção de uma iguaria aquiliniana.	
6º ano	Português	- Organização da visita de estudo	

		<p>ao circuito Aquiliniano.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dramatização de excertos do Romance da Raposa. - Biobibliografia do autor. - Elaboração de uma ementa Aquiliniana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um percurso, de acordo com o circuito Aquiliniano elaborado, com visita a locais emblemáticos relacionados com a vida de Aquilino Ribeiro e/ou retratados nas suas obras. - Encenação, pelos alunos, de situações relacionadas com a vida e a obra de Aquilino Ribeiro, durante o percurso do circuito.
7º ano	TIC	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de informação sobre o autor. - Produção de trabalhos usando diversos <i>media</i>. - Criação de um blogue temático sobre a vida e obra do autor. 	

Reflexão – Grupo II

Item em análise	Observações do/a formando/a	Aspetos salientados
Contributo da biblioteca escolar para o meu trabalho enquanto docente	<i>A melhoria das condições funcionais, do sucessivo enriquecimento e atualização dos recursos documentais e de informação e os recursos humanos qualificados para a sua gestão, tornou a biblioteca escolar num recurso que se revela fundamental e de apoio aos professores, pelas condições de espaço e acolhimento, e na equidade no acesso à informação de todos e para todos.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - A BE é um recurso fundamental para os professores pelas condições funcionais, pelos recursos documentais atualizados, pelo espaço e acolhimento, pela equidade no

	<p><i>Ela contribui cada vez mais para as práticas de reflexão sobre a planificação e gestão do currículo, da avaliação das aprendizagens e do percurso formativo dos alunos, vindo a consolidar e engrandecer o seu papel em meio escolar.</i></p> <p><i>(...) o envolvimento dos professores em estratégias de colaboração com o professor bibliotecário, visível nas atividades incluídas no Plano Anual de Atividades da Escola, no Plano de Trabalho de Turma e nas planificações das disciplinas, conduz a uma atitude colaborativa, bem pensada, baseada em dados, conhecimentos e aprendizagens dos alunos, de forma a que a avaliação seja tida em conta no percurso escolar dos mesmos.</i></p>	<p>acesso à informação.</p> <p>- O envolvimento dos professor em estratégias de colaboração com o professor bibliotecário, na planificação das atividades do PAA e dos Planos de Turma conduz a uma atitude colaborativa (a BE contribui para o desenvolvimento do trabalho colaborativo).</p>
<p>Impacto do trabalho da biblioteca escolar na aprendizagem dos alunos</p>	<p><i>A escola, o conhecimento e a aprendizagem estão “dentro” da biblioteca. Ela é um lugar onde os alunos aprendem como aprender, é um centro de aprendizagem aberto, multifuncional e com um papel muito importante nas competências de gestão da informação. O professor bibliotecário é o supervisor, o coordenador, o consultor e avaliador da biblioteca, colocando ao dispor dos alunos todos os suportes, meios e recursos digitais e não só, para combater o abandono escolar e outros problemas que os afetam e os impossibilitam alcançar o sucesso escolar. Ela é imprescindível para o desenvolvimento de competências</i></p>	<p>- Na BE os alunos aprendem como aprender.</p> <p>- A BE é um centro de aprendizagem aberto a todos e multifuncional.</p> <p>- Os alunos dispõem de meios e recursos que contribuem para o seu sucesso escolar.</p> <p>- A BE contribui para a formação integral dos alunos, desenvolvendo a</p>

	<i>contribuindo para a formação integral dos alunos e essenciais ao cumprimento das metas e dos objetivos das suas aprendizagens. Compete à biblioteca escolar dar o seu contributo na promoção da literacia da informação, ajudando-os a selecionar a quantidade e qualidade de informação necessária ao desenvolvimento da capacidade de transformar a informação em conhecimento.</i>	capacidade de transformar a informação em conhecimento.
Apreciação das atividades desenvolvidas no âmbito da formação com referência às aprendizagens realizadas pelos alunos	<i>Ao longo das tarefas desenvolvidas pelos alunos, fui verificando que, quase todos já demonstravam uma certa autonomia em utilizar os recursos da biblioteca escolar. Quanto à utilização do espaço, aos trabalhos individual e em pequenos grupos, a disponibilidade e dedicação da equipa da biblioteca ajudaram e apoiaram os alunos a pesquisarem de forma autónoma e a aproveitarem os recursos digitais. A leitura de alguns livros da vida e obra de Aquilino Ribeiro enriqueceu os alunos a nível vocabular e ajudou a conhecerem um escritor famoso da terra.</i>	- Os alunos utilizam os recursos da BE de forma autónoma. - A equipa da BE apoiou os alunos na pesquisa autónoma e na utilização dos recursos, em particular digitais. - A leitura de obras de Aquilino Ribeiro e sobre a sua vida enriqueceu os alunos a nível vocabular e ajudou a conhecer o autor.

Planificação – Grupo III

Autor(a) trabalhado(a): Eça de Queirós

Nível de Ensino: 2º e 3º CEB e Ensino Secundário Profissional

Atividade: *Eça agora, como outrora!*

Público-alvo da atividade	Áreas envolvidas	Atividades realizadas por área e em parceria com a biblioteca escolar	Atividade final (apresentada na Jornada Literária)
6º ano	História e Geografia de Portugal	Representação/ musical /declamação/ dança retratando o ambiente de modernização vivido na sociedade portuguesa da segunda metade do século XIX, tendo por base obras de Eça de Queirós.	<i>Eça agora, como outrora!</i> : apresentação de um trabalho em vídeo contendo episódios de dramatização, música, declamação e dança protagonizados pelos alunos envolvidos.
9º ano	História	Representação/ musical /declamação/ dança, fazendo o paralelismo da crítica política e social de Portugal oitocentista com a atualidade, tendo por base obras de Eça de Queirós.	
Ensino Secundário Profissional	Área de Integração	Representação/ musical /declamação/ dança, com cenas que revelem o contraste das vivências do mundo rural e urbano, de Portugal oitocentista, tendo por base obras de Eça de Queirós.	

Reflexão – Grupo III

Item em análise	Observações do/a formando/a	Aspetos salientados
Contributo da biblioteca escolar para o meu trabalho enquanto docente	<i>Foi muito gratificante desenvolver este trabalho cooperativo com as minhas colegas do 3º ciclo, do ensino profissional e com a coordenadora da biblioteca escolar. O contributo da biblioteca escolar, na pessoa da professora Hermínia Marques foi</i>	- O trabalho cooperativo com colegas e BE foi gratificante. - O contributo da BE/professor

	<p><i>fundamental para desenvolver a proposta de trabalho que fiz aos meus alunos: pesquisar na obra de Eça de Queiroz, características da sociedade portuguesa na segunda metade do século XIX, mais concretamente, evidências da modernização do país (conteúdo do currículo de História e Geografia de Portugal) e, com o produto da pesquisa, dinamizar um blogue e preparar uma dramatização.</i></p>	<p>bibliotecário foi fundamental para desenvolver a proposta de trabalho feita aos alunos (pesquisa de informação, dinamização do blogue, apoio na preparação da dramatização).</p>
<p>Impacto do trabalho da biblioteca escolar na aprendizagem dos alunos</p>	<p><i>Coube à coordenadora da nossa biblioteca informar os alunos sobre os tipos de recursos existentes na biblioteca e serviços disponíveis, coorientar os trabalhos de pesquisa, designadamente no que diz respeito à definição de estratégias e desenvolvimento dos processos de pesquisa, apoiar no aconselhamento e orientação de leituras, orientar a criação e dinamização de um blogue sobre a vida e obra de Eça de Queirós e esclarecer sobre as regras de citação bibliográfica necessárias para a publicação, no blogue, de excertos das obras lidas. Assim, os alunos adquiriram competências nas literacias que lhes permitiram trabalhar aspetos relacionados com a vida e obra de Eça de Queiroz e assim melhorar as suas aprendizagens. A partir da leitura do conto “Civilização” e da obra “A Cidade e as Serras”, trabalhamos vários aspetos do currículo em articulação com a biblioteca.</i></p>	<p>- A PB informou os alunos dos recursos e serviços da biblioteca.</p> <p>- A PB coorientou os trabalhos de pesquisa (definição de estratégias e desenvolvimento dos processos de pesquisa).</p> <p>- A PB aconselhou leituras.</p> <p>- A PB orientou a criação e a dinamização do blogue e esclareceu sobre as regras de citação bibliográfica.</p> <p>- Os alunos adquiriram</p>

		competências de literacia.
Apreciação das atividades desenvolvidas no âmbito da formação com referência às aprendizagens realizadas pelos alunos	<i>Acredito que o produto final fala por si e deixa adivinhar a aquisição de conhecimentos conseguida pelos alunos envolvidos. (...) acrescentaria, para finalizar, o clima de participação, responsabilidade e empenhamento por parte de todos os elementos do grupo com quem tive o prazer de trabalhar e dos alunos envolvidos, assim como o envolvimento dos encarregados de educação que também assumiram uma postura cooperativa.</i>	- Os alunos adquiriram conhecimentos. - As atividades proporcionaram um clima de participação, responsabilidade e empenhamento dos professores e alunos.

Planificação – Grupo IV

Autor(a) trabalhado(a): Eça de Queirós

Nível de Ensino: 3º CEB

Atividade: *Teatro de sombras (“A aia”)*

Público-alvo da atividade	Áreas envolvidas	Atividades realizadas por área e em parceria com a biblioteca escolar		Atividade final (apresentada na Jornada Literária)
9º ano	Português	1ª etapa: - Leitura do conto “A aia”, de Eça de Queirós; 2ª etapa: Planificação da recriação a partir da leitura do conto (teatro de sombras)	1ª etapa: - Leitura do conto “A aia”, de Eça de Queirós; - Criação de ambiente para leitura do conto na biblioteca escolar (pouca luminosidade, música de fundo, pufes, almofadas e mantas no	Apresentação da recriação da leitura do conto “A aia”, de Eça de Queirós, ao público da <i>Jornada Literária</i> .

		<ul style="list-style-type: none"> - Orientação e planificação da atividade; - Análise textual (compreensão da leitura); - Redação de textos de opinião sobre o conto lido; - Distribuição das tarefas pelos alunos; - Encenação do conto. <p>3ª etapa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensaios da recriação a partir da leitura do conto; - Ensaios da recriação a partir da leitura. 	<p>chão);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do título e da autoria do conto pela professora bibliotecária (PB); - Leitura em voz alta do conto “A aia”, de Eça de Queirós, num tom triste, por vezes melancólico e desesperado; - Apreciação crítica relativamente ao conto e à atitude da personagem principal: opinião pessoal dos alunos, debate de opiniões para não desvirtuar o prazer de ler (a abordagem da PB deverá ser moderada, convidando à participação facultativa dos alunos); - Sugestão da recriação do conto com a participação dos alunos; - Verificação do número de alunos interessados em executar a recriação do conto; 	
	Educação Visual	<p>2ª etapa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificação da recriação a partir da leitura do conto (teatro de sombras); - Orientação das 		

		<p>técnicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração das figuras personagens e dos cenários; - Manipulação das figuras; - Encenação do conto. <p>3ª etapa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensaios da recriação a partir da leitura do conto; - Ensaios da recriação a partir da leitura. 	<p>- Pesquisa sobre a vida e obra de Eça de Queirós.</p> <p>2ª etapa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificação da recriação a partir da leitura do conto (teatro de sombras); - Identificação dos elementos da narrativa: personagens, espaço e tempo; seleção, entre os alunos, de um ou mais narradores da história; - Elaboração com os alunos da listagem de materiais necessários para o teatro de 	
	Geografia	<p>2ª etapa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificação da recriação a partir da leitura do conto (teatro de sombras); - Relação da temática do conto lido com o conteúdo curricular selecionado; - Identificação de «Direitos 	<p>sombras;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de tarefas pelos alunos, segundo grupos de trabalho: <p>Cena</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de personagens, cenários, objetos em cartão. - Construção da cena (tela, projetor, estrado) <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleção de músicas (ficheiros áudio) e 	

		<p>humanos» violados no conto lido; – Encenação do conto.</p> <p>3ª etapa: - Ensaios da recriação a partir da leitura do conto.</p>	<p>alinhamento de trechos musicais escolhidos ou ensaio dos alunos com os instrumentos das músicas definidas por eles.</p> <p>Texto - Ensaio da leitura do texto (leitura em voz alta da narração).</p> <p>3ª etapa: - Ensaios da recriação a partir da leitura do conto; - Atribuição de funções aos alunos para encenação do conto: manipulação de personagens, cenários e objetos; difusão da música durante o espectáculo; leitura em voz alta do conto; - Ensaios da recriação no sentido de coordenar a leitura do conto com as figuras manipuláveis e a música escolhida.</p>	
--	--	---	--	--

Reflexão – Grupo IV

Item em análise	Observações do/a formando/a	Aspetos salientados
<p>Contributo da biblioteca escolar para o meu trabalho enquanto docente</p>	<p><i>(...) encaro a Biblioteca Escolar, não só como um espaço físico onde nos é facultada informação, mas também um espaço de produção, formação e de dinamização cultural, que estimula não só o conhecimento, mas também a criatividade.</i></p> <p><i>A Biblioteca Escolar deve ser, por isso, um espaço de excelência no trabalho diário do docente, quer na aquisição e transmissão transversal de conhecimento, abrangendo as diferentes áreas do currículo, quer na diversificação de estratégias e atividades que estimulem a curiosidade, não só dos nossos alunos, mas também dos professores.</i></p>	<p>- A BE é um espaço de informação, produção, formação e dinamização cultural, que estimula o conhecimento e a criatividade.</p> <p>- A BE é um espaço de trabalho do docente, pela aquisição e transmissão do conhecimento e pela diversificação de estratégias e atividades que estimulem a curiosidade.</p>
<p>Impacto do trabalho da biblioteca escolar na aprendizagem dos alunos</p>	<p><i>Ao utilizarmos no nosso trabalho diário uma variedade cada vez maior de recursos que nos é facultada pela Biblioteca Escolar, quer sejam recursos impressos, digitais, audiovisuais, multimédia, ou outros, promovemos a aquisição de competências essenciais que possam ir ao encontro das reais necessidades dos nossos alunos, que lhes permita, não só colmatar as suas dificuldades, como encontrar respostas a muitas das suas dúvidas.</i></p>	<p>- A diversidade de recursos facultados pela BE promove a aquisição de competências essenciais dando resposta às necessidades dos alunos, quer na superação das suas dificuldades quer no</p>

	<p><i>Perante o exposto, considero que a Biblioteca Escolar, enquanto lugar de excelência no acesso à informação e, como tal, de diferentes aprendizagens, através das suas diferentes valências, constitui um elemento absolutamente fundamental no processo de ensino aprendizagem e na promoção do sucesso educativo.</i></p> <p><i>Tendo em conta o crescente número de informação, com o qual somos invadidos diariamente, e que é característico da “Sociedade de Informação” em que vivemos, torna-se, por isso, pertinente que os nossos alunos aprendam a fazer a recolha e a seleção da mesma.</i></p> <p><i>A Biblioteca Escolar ao favorecer a aquisição de novas competências, não só promove o processo ensino/aprendizagem, como estimula os nossos alunos, no sentido de os tornar mais informados, mais críticos, mais autónomos e mais responsáveis.</i></p>	<p>esclarecimento de dúvidas.</p> <p>- A BE é fundamental ao processo de ensino aprendizagem e ao sucesso educativo porque proporciona o acesso à informação (e à literacia da informação) e promove diferentes aprendizagens, tornando os alunos mais informados, críticos, autónomos e responsáveis.</p>
<p>Apreciação das atividades desenvolvidas no âmbito da formação com referência às aprendizagens realizadas pelos alunos</p>	<p><i>Ao refletir sobre as diversas atividades que foram executadas e posteriormente apresentadas no âmbito da ação de formação “Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – contributo para as Jornadas Literárias Ler (n)o Douro”, considero que, para além da mais valia que constitui a maior aproximação dos nossos alunos à vasta obra de Eça de Queirós, é de realçar a diversidade de trabalhos apresentados, em que foram trabalhadas diferentes competências no</i></p>	<p>- As atividades que foram executadas e apresentadas no âmbito da formação constituíram uma mais-valia na aproximação dos alunos à obra de Eça de Queirós e permitiram trabalhar competências</p>

	<p><i>domínio das diferentes literacias – literacia da leitura, dos media e da informação.</i></p> <p><i>A diversidade de atividades apresentadas, resultado da interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo, evidenciou as diferentes valências que podem e devem ser trabalhadas com os nossos alunos, no sentido de estimular a curiosidade, a criatividade e o espírito crítico dos mesmos, bem como estimular hábitos de leitura, essenciais no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.</i></p> <p><i>Em suma, arrisco afirmar, tendo em conta os trabalhos apresentados, que para muitos dos nossos alunos Eça de Queirós deixou de ser apenas um nome, cujas obras são lidas no âmbito disciplinar, para se tornar, para muitos destes, um nome de referência, não só a nível regional, como a nível nacional e cujas suas obras, foram um excelente pretexto para deixar de olhar para a Biblioteca Escolar como um espaço físico estático, para começar a pensar na mesma como “O” lugar privilegiado de informação, divulgação e criação!</i></p>	<p>relacionadas com as literacias da leitura, dos media e da informação.</p> <p>- A diversidade de atividades apresentadas, resultado da interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo, estimularam a curiosidade, a criatividade, o espírito crítico e os hábitos de leitura dos alunos.</p>
--	--	--

Planificação – Grupo V

Autor(a) trabalhado(a): Aquilino Ribeiro

Nível de Ensino: 3º CEB e Ensino Secundário

Atividade: *Revisitar a “Geografia sentimental”*

Público-alvo da	Áreas envolvidas	Atividades realizadas por área e em parceria com a biblioteca	Atividade final (apresentada na
------------------------	-------------------------	--	--

atividade	e conteúdos	escolar	<i>Jornada Literária)</i>
8º ano	Português	- Leitura de alguns excertos da obra <i>Geografia Sentimental</i> de Aquilino Ribeiro; - Seleção dos textos para elaboração de um roteiro mais curto, refazendo parte do percurso que Aquilino Ribeiro traça no livro <i>Geografia Sentimental</i> ;	Revistar a <i>Geografia sentimental</i> , de Aquilino Ribeiro: - Realização de um percurso, seguindo o itinerário de acordo com um dos roteiros elaborados.
8º ano	TIC	- Recolha de excertos de vídeos e imagens da viagem a realizar [em resultado do roteiro elaborado a partir do percurso traçado na obra <i>Geografia sentimental</i>]; - Elaboração, no <i>Movie Maker</i> , de um filme com os materiais recolhidos.	- Dramatização e leitura de excertos da obra <i>Geografia sentimental</i> pelos alunos e participantes, ao longo do percurso efetuado. - Registo de imagem, áudio e vídeo das atividades realizadas ao longo do percurso.
11º ano	Filosofia	- Leitura de alguns excertos que contêm provérbios e/ou episódios ilustrativos da sabedoria popular; - Leitura dramatizada e recriação de algumas histórias da obra.	

Reflexão – Grupo V

Item em análise	Observações do/a formando/a	Aspetos salientados
Contributo da biblioteca escolar para o meu trabalho enquanto docente	<i>Considero que esta formação foi uma ótima oportunidade de enriquecimento pessoal e profissional, não só no meu desempenho como docente de Português, uma vez que me proporcionou um conhecimento mais aprofundado do autor e</i>	- O trabalho colaborativo professores/biblioteca escolar otimiza o potencial dos serviços da BE.

	<p><i>da sua obra, mas também como elemento da equipa da Biblioteca Escolar do agrupamento onde leciono, tendo-me possibilitado, mais uma vez, constatar a importância do trabalho colaborativo (professores/biblioteca escolar) como forma de otimizar o potencial dos serviços da BE.</i></p> <p><i>Esta formação foi uma ótima experiência de trabalho colaborativo com vários intervenientes: a Biblioteca Escolar, que sempre disponibilizou a obra e todos os materiais necessários à realização do nosso trabalho (...).</i></p>	<p>- A BE disponibilizou os recursos necessários à realização do trabalho.</p>
<p>Impacto do trabalho da biblioteca escolar na aprendizagem dos alunos</p>	<p><i>A Biblioteca escolar, efetivamente, desempenha um papel muito importante no apoio e desenvolvimento do currículo, contribuindo para diversificar e melhorar as aprendizagens dos alunos.</i></p>	<p>- A BE desempenha um papel importante no desenvolvimento do currículo, contribuindo para diversificar e melhorar as aprendizagens dos alunos.</p>
<p>Apreciação das atividades desenvolvidas no âmbito da formação com referência às aprendizagens realizadas pelos alunos</p>	<p><i>Foi muito agradável contactar de novo com toda a riqueza literária, temática e vocabular da obra deste magnífico autor, através do livro “Geografia Sentimental” (...).</i></p> <p><i>Os alunos ficaram assim a conhecer melhor a obra e também a vida deste autor tão importante da nossa região.</i></p>	<p>- As atividades realizadas na formação constituíram uma oportunidade de conhecer a riqueza literária, temática e vocabular da obra do autor, assim como de conhecer melhor o próprio autor.</p>

ANEXO III. GRELHA UTILIZADA NA PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Curso de formação “Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – contributo para as Jornadas Literárias Ler (n)o Douro

Tarefa da 3ª sessão

Elementos do grupo (1º e último nome):

Público-alvo (nível de ensino e ano de escolaridade):

OBJETIVO: Dar a conhecer o autor escolhido e a sua obra através da abordagem de conteúdos do currículo e da formação nas literacias da informação, da leitura e dos *media*.

Discipli- na	Conteúdos curriculares	Biblioteca Escolar <i>Conhecimentos/ capacidades Atitudes e valores</i> (selecionar de acordo com o nível/ciclo de ensino) (páginas 15, 19, 24 e 28 do referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i>)	ATIVIDADE (S)		
			Descrição da atividade	Tarefas do professor	Tarefas da Biblioteca Escolar

--	--	--	--	--	--

Duração (nº de horas/aulas por disciplina)	
Recursos (impressos, digitais, outros)	
Avaliação (<i>processo/produto/impacto nas aprendizagens</i>)	Indicadores de desempenho: Instrumentos de avaliação:
Observações	

Observações:

1. Ações prévias à planificação da atividade:

- Conhecer o funcionamento e a organização da biblioteca da escola onde o docente leciona.
- Conhecer os recursos que a biblioteca escolar disponibiliza (impressos, digitais, materiais e humanos) que possam ser utilizados para o desenvolvimento da atividade.
- Conhecer os aspetos mais relevantes da vida e da obra do autor escolhido.

2. Exemplos de atividades a desenvolver pela biblioteca:

- Organização de uma visita à BE para exploração dos documentos aí existentes sobre o autor ou da sua autoria.
- Sugestão de livros, filmes ou outros recursos a utilizar.
- Sugestão de ferramentas web para aplicação na abordagem do currículo e no âmbito da atividade a realizar.
- Orientação na pesquisa, seleção, tratamento e apresentação da informação.
- Organização dos espaços da BE para realização de atividades em contexto de aula.

(Consultar o Referencial *Aprender com a BE - estratégias de operacionalização*)

3. Possibilidades de trabalho no âmbito da atividade a desenvolver:

- O blogue *Aprender digital* tem a indicação de ferramentas web relacionadas com a literacia da informação, dos *media* e da leitura, de interesse para as atividades a realizar.

ANEXO IV: PROGRAMAS DAS JORNADAS LITERÁRIAS

JORNADAS LITERÁRIAS

Ler (n) o Douro

COM



Aquilino Ribeiro Eça de Queirós Miguel Torga Abel Botelho Alice Gomes

TABUAÇO

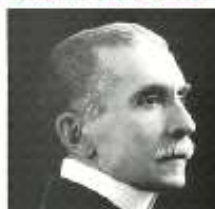
Escola Básica e Secundária Abel Botelho

5 de junho de 2015

PROGRAMA

- 09.00 | Início das atividades
09.30 | Ler (n) o Douro com Alice Pereira Gomes
Apresentação de atividades realizadas pelas crianças da Educação Pré-Escolar e pelos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico: expressão corporal, teatro, leituras, exposição, dramatização
Dinimizadores: todas as turmas
13.00 | Almoço
15.00 | Ler (n) o Douro com Abel Botelho
Apresentação de atividades sobre a obra "O Cerro", de Abel Botelho.
Diferentes visões do Douro
Dinimizadores: 6.º D; 10.º B; 11.º B e 12.º B
17.00 | Reflexão sobre as Jornadas

Notas sobre os autores



Abel Acácio de Almeida Botelho nasceu em Tabuaço em 23 de setembro de 1855, morreu em Buenos Aires, Argentina, em 1917.

Exerciu funções militares e diplomáticas. Paralelamente a estas funções, foi autor de diversas obras inseridas nas correntes literárias realista e naturalista, das quais salientamos: *Lira Insubmissa*, *O Berão de Levas*, *As Mulheres da Beira – O Cerro...*



Alice Pereira Gomes nasceu na Granjinha-Tabuaço, em 24 de agosto de 1910 e faleceu em 1983. Estudou no Porto, foi professora de Ensino Primário, fundou a Associação Portuguesa para a Educação pela Arte. Escreveu várias obras integradas na literatura infantil de que são exemplos: *Douro Encantado*, *Histórias de Coca-Bichinhos*, *Bichinho Poeta*, *A Nau Catrineta...*

PARCEIROS:
Rede de Bibliotecas Escolares
Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares | DSRN
Direção Regional da Cultura do Norte
CFAE Douro e Távora
Câmara Municipal de Tabuaço
AE Abel Botelho, Tabuaço

JORNADAS LITERÁRIAS **Ler (n) o Douro**

COM



Aquilino Ribeiro Eça de Queirós Miguel Torga Abel Botelho Alice Gomes

SERNANCELHE **14 de março de 2015**

- ▶ 10.00 | Receção dos participantes (escola sede do AE de Sernancelhe)
- ▶ 10.30 | Circuito aquilino:
 - Pátio Aquilino (Carregal), com leituras e dramatizações de obras do autor
 - Mosteiro da Tabosa
 - Fundação Aquilino Ribeiro, com dramatização de um excerto do «Romance da raposa»
- ▶ 12.30 | Visita ao Santuário da Lapa
- ▶ 13.00 | Almoço
- ▶ 15.00 | Regresso a Sernancelhe (escola sede do AE de Sernancelhe)
- ▶ 15.30 | Visita à exposição e apresentação de trabalhos realizados no âmbito da formação "Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro".
- ▶ 16.00 | Lançamento do livro «Mestre Aquilino, a caça e uma galta que assobias» do autor Manuel de Lima Bastos, no auditório da Câmara Municipal
- ▶ 18.00 | Degustação de iguarias de caça

INSCRIÇÕES NO AE DE SERNANCELHE
OU PARA O E-MAIL: biblioteca@aesernancelhe.com ATÉ AO DIA 10.03.2015

PARCEIROS:
Rede de Bibliotecas Escolares
Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DSRN)
Direção Regional da Cultura do Norte
CFAE Douro e Távora
Câmara Municipal de Sernancelhe
Biblioteca Municipal Abade Vasco Morais
AE Padre João Rodrigues

JORNADAS LITERÁRIAS **Ler (n)o Douro**

COM



Aquilino Ribeiro Eça de Queirós Miguel Torga Abel Botelho Alice Gomes



BAIÃO
AUDITÓRIO MUNICIPAL DE BAIÃO (MANHÃ)
FUNDAÇÃO DE EÇA DE QUEIROZ (TARDE)

11 de abril de 2015

- 09.30 | **Receção dos participantes**
- 09.45 | **Abertura**
Vereadora da Educação do Município de Baião
Directores das AE do Concelho de Baião
- 10.00 | **Projeto Jornadas Literárias Ler (n)o Douro**
Coordenadora Interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares
- 10.15 | **Ao encontro de Eça**
AE do Vale de Ovil
- 10.30 | **Comunicar sem barreiras**
AE do Vale de Ovil
- 10.45 | **Eça agora, como outrora!**
AE do Vale de Ovil
- 11.00 | **Pausa**
- 11.15 | **De Eça a Paris**
AE do Vale de Ovil
- 11.30 | **Calcorrear hoje o Caminho de Jacinto**
AE do Vale de Ovil
- 11.50 | **Eça e os astros**
AE do Vale de Ovil
- 12.00 | **Revisitar Eça**
AE do Sudeste de Baião
- 12.15 | **Semana Queiroziana**
AE de Eriz
- 12.30 | **Debate**
- 13.00 | **(1) Almoço**
- 15.00 | **Chegada de Jacinto e Zé Fernandes a Torres**
AE de Eriz
- 15.15 | **Visita guiada à Fundação Eça de Queiroz**
- 17.00 | **Documentário "Eça de Queiroz - Realidade e ficção"**
- 17.30 | **Dramatização de "A ala"**
AE de Eriz
- 18.00 | **Encerramento**

(1) Almoço – Livre ou mediante inscrição, na Fundação Eça de Queiroz, no restaurante Torres.
Ementa Queiroziana: Entradas / Caldo de Galinha / Frango alburado com arroz de favas (alternativa: frango e batatas alburadas) / Creme queimado
Preço por pessoa: 12,50

PARCEIROS:
Rede de Bibliotecas Escolares
Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares | DSRN
Direção Regional da Cultura do Norte
CFAE de Amarante e Baião
Câmara Municipal de Baião
Fundação Eça de Queiroz
AE do Vale de Ovil
AE do Sudeste de Baião
AE de Eriz

JORNADAS LITERÁRIAS **Ler (n)o Douro**

COM



Aquilino Ribeiro Eça de Queirós Miguel Torga Abel Botelho Alice Gomes

RESENDE
AUDITÓRIO MUNICIPAL DE RESENDE
19 de março de 2015

- 09.30 | Visitas à exposição com apresentação de trabalhos realizados no âmbito da formação "Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – contributo para as Jornadas Literárias Ler (n)o Douro" (exposição no átrio do auditório e projeção de trabalhos na sala de espetáculos)
- 12.30 | Almoço
- 14.00 | "Eça na sombra" (teatro de sombras inspirado no conto "A mãe")
- 14.30 | Palestra "Eça em Torres" - intervenção do Dr. Pereira Cardoso (Fundação Eça de Queirós)
- 15.00 | "Fragmentos de Os Maias em Resende" (projeção vídeo)
- 15.10 | Excertos de "Os Maias" (dramatizações)
- 15.20 | Palestra "Eça em Resende" - intervenção do Pe. Dr. Joaquim Correia Duarte
- 15.50 | Pausa musical
- 16.00 | Excertos de "Os Maias" (dramatizações)
- 16.10 | Assinatura do protocolo para a criação da Rede de Bibliotecas de Resende
- 20.00 | Jantar com ementa queiroisiana (*) e leituras a acompanhar
- 21.30 | Reflexões sobre as jornadas (resumo dos trabalhos, registo fotográfico, leitura e projeção de trabalhos e avaliação da iniciativa)

(*) No restaurante Gentiana. Incrição prévia (nas bibliotecas escolares de Resende ou através do mail: biblioteca@cm-resende.pt)

PARCEIROS:
Rede de Bibliotecas Escolares
Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares | DSRN
Direção Regional da Cultura do Norte
CEPOP-LART
Câmara Municipal de Resende
Biblioteca Municipal de Resende
Fundação Eça de Queirós
AE de Resende
Estimato D. Afonso Henriques (Resende)

JORNADAS LITERÁRIAS **Ler (n) o Douro** **Ler (n) as Terras do Demo** COM



Aquilino Ribeiro Eça de Queirós Miguel Torga Abel Botelho Alice Gomes

MOIMENTA DA BEIRA 21 de março de 2015

Viagem – Revistar a “Geografia Sentimental”

Esta viagem pretende refazer parte do percurso que Aquilino Ribeiro traça no livro “Geografia Sentimental”, com leituras e dramatizações pelo Clube de Leitura da Biblioteca Escolar.

- ▶ 09.30 | Moimenta – Jardim do Tavolado (em frente à Câmara Municipal)
- ▶ 10.30 | Barreiras (Vila Nova de Paiva)
- ▶ 11.30 | Ferreira de Aves (visita ao Convento da Fraga)
- ▶ 12.30 | Lapa (visita ao Santuário e Colégio da Lapa)
- ▶ 13.30 | Almoço
- ▶ 15.30 | Soutosa – Fundação Aquilino Ribeiro
- ▶ 16.30 | Aquilino Ribeiro no Currículo: apresentação de trabalhos realizados no âmbito do Curso de formação “Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo-contributo para as Jornadas Literárias Ler (n) o Douro”
- ▶ 17.30 | Sessão de encerramento das atividades
- ▶ 18.00 | Demo de Honra e merenda aquiliniã



PARCEIROS:
Rede de Bibliotecas Escolares
Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares | DGEJ
Direção Regional da Cultura do Norte
CFAE Douro e Beira
Câmara Municipal de Moimenta da Beira
Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro
Fundação Aquilino Ribeiro
AE de Moimenta da Beira